

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**PAULO VICTOR DE SENA MENDONÇA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
JAPONESA:  
UM ESTUDO SOBRE AS DEZ PRIMEIRAS LIÇÕES DO *MINNA NO NIHONGO  
SHOKYŪ I* (2º EDIÇÃO) E *IRODORI* (INTRODUTÓRIO A1)**

**MANAUS/AM  
2023**

**PAULO VICTOR DE SENA MENDONÇA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
JAPONESA:  
UM ESTUDO SOBRE AS DEZ PRIMEIRAS LIÇÕES DO *MINNA NO NIHONGO*  
*SHOKYŪ I* (2º EDIÇÃO) E *IRODORI* (INTRODUTÓRIO A1)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas sob a orientação da Professora Ma. Camila Regina Ferracioli Pimentel.

**MANAUS/AM  
2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M539a Mendonça, Paulo Victor de Sena  
Análise comparativa de dois livros didáticos de língua japonesa :  
um estudo sobre as dez primeiras lições do minna no nihongo  
shokyû I (2° edição) e irodori introdutório (a1) / Paulo Victor de  
Sena Mendonça . 2023  
82 f.: 31 cm.

Orientadora: Camila Regina Ferracioli Pimentel  
TCC de Graduação (Letras - Língua e Literatura Japonesa) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Livro didático. 2. Língua japonesa. 3. Métodos de ensino. 4.  
Habilidades linguísticas. 5. Linguagem. I. Pimentel, Camila Regina  
Ferracioli. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

PAULO VICTOR DE SENA MENDONÇA

**ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
JAPONESA:**  
UM ESTUDO SOBRE AS DEZ PRIMEIRAS LIÇÕES DO *MINNA NO NIHONGO  
SHOKYŪ I* (2º EDIÇÃO) E *IRODORI* (INTRODUTÓRIO A1)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de  
Letras – Língua e Literatura Japonesa da Universidade  
Federal do Amazonas sob a orientação da Professora Ma.  
Camila Regina Ferracioli Pimentel.

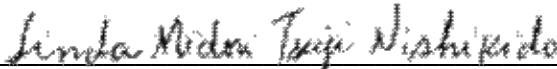
Aprovado em: 28 de junho de 2023

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Camila Regina Ferracioli Pimentel, Presidente



---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Linda Midori Tsuji Nishikido, Membro



---

Prof. Dr. Rodrygo Yoshiyuki Tanaka, Membro

*Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e incentivo, e à minha orientadora pela paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.*

## RESUMO

Este estudo sobre a análise comparativa de dois livros didáticos de língua japonesa leva em consideração a importância do uso do livro didático no processo de ensino-aprendizagem, que, muitas vezes, por ser considerado um “recurso por excelência”, fonte exclusiva de saber, professores e alunos se limitam a não desenvolver os diversos aspectos da língua em estudo. Nesse contexto, buscamos analisar e comparar o livro texto e arquivos de áudio das dez primeiras lições do *Minna no Nihongo Shokyū I* (2ª Edição) e *Irodori* (Introdutório A1), no qual analisamos as informações e a construção das lições dos livros didáticos, os métodos de ensino, as habilidades linguísticas e a linguagem dos dois livros, com base teórica nos estudos de Alkmin (2001), Coracini (1999), Feldmann (2019), Ferro e Bergmann (2013), entre outros. Constatou-se que, embora os livros didáticos sejam de nível básico, os objetivos são opostos e, portanto, constatamos que os métodos de ensino são diferentes, cada livro desenvolve as atividades com foco em uma determinada habilidade linguística e a linguagem não expõe os alunos o suficiente às várias formas que a língua se apresenta dentro de uma sociedade, as variações linguísticas. Além desta análise, trouxemos uma reflexão crítica sobre a importância do uso desses livros didáticos dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Livro didático, Língua japonesa, Métodos de ensino, Habilidades linguísticas, Linguagem, Variações linguísticas, *Minna no Nihongo*, *Irodori*.

## ABSTRACT

This study on the comparative analysis of two Japanese language textbooks takes into consideration the importance of using the textbook in the teaching-learning process, which, many times, because it is considered a “resource par excellence”, an exclusive source of knowledge, teachers and students limit themselves to not developing the various aspects of the language under study. In this context, we seek to analyze and compare the textbook and audio files of the first ten lessons of *Minna no Nihongo Shokyû I* (2nd Edition) and *Irodori* (Introductory A1), in which we analyze the information and construction of the lessons in the textbooks, the teaching methods, linguistic skills and language of the two books, with a theoretical basis in the studies of Alkmin (2001), Coracini (1999), Feldmann (2019), Ferro and Bergmann (2013), among others. It was found that, although the textbooks are of basic level, the objectives are the opposite and therefore, we found that the teaching methods are different, each book develops the activities focusing on a certain linguistic skill and the language does not expose the students enough to the various ways that language is presented within a society, linguistic variations. In addition to this analysis, we brought a critical reflection on the importance of the use these textbooks within the classroom.

**Keywords:** Textbook, Japanese language, Teaching methods, Language skills, Language, Linguistic variations, Minna no Nihongo, Irodori.

## 要約

本研究は、2つの日本語教科書の比較分析に関し、教育と学習の過程で教科書を使用することの重要性が考慮されている。教科書はしばしば「良いリソース」、唯一の知識源とみなされているため、教師や生徒が学習している言語のさまざまな側面において成長を制限してしまうことになる。そこで、「みんなの日本語初級 I（第2版）」と「いろどり（入門 A1）」の本冊の最初の10課と音声ファイルを分析・比較し、Alkmin (2001)、Coracini (1999)、Feldmann (2019)、Ferro and Bergmann (2013)などの研究に基づいて、教科書の情報とレッスン構造、教育法、言語スキル、教科書の言語を分析する。教科書は基礎レベルですが、目的は反対であり、指導方法も異なり、各本が特定の言語スキルに焦点を当てた活動を展開していることがわかった。そして、教科書に使用された言語は、社会の中での言語がどのように現れるのかということを学生に十分に理解させないことがわかった。この分析に加えて、教室内でこれらの教科書の使用の重要性についての批判的な考察を行った。

**キーワード:**教科書、日本語、教育法、言語スキル、言語、言語バリエーション、みんなの日本語、いろどり。



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações gerais do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição).....	43
Tabela 2 – Estrutura e gramática da lição 1 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	45
Tabela 3 – Estrutura e gramática da lição 2 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	46
Tabela 4 – Estrutura e gramática da lição 3 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	46
Tabela 5 – Estrutura e gramática da lição 4 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	47
Tabela 6 – Estrutura e gramática da lição 5 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	47
Tabela 7 – Estrutura e gramática da lição 6 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	48
Tabela 8 – Estrutura e gramática da lição 7 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	48
Tabela 9 – Estrutura e gramática da lição 8 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	49
Tabela 10 – Estrutura e gramática da lição 9 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	50
Tabela 11 – Estrutura e gramática da lição 10 do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição).....	50
Tabela 12 – Informações gerais do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	51
Tabela 13 – Estrutura e gramática da lição 1 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	54
Tabela 14 – Estrutura e gramática da lição 2 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	56
Tabela 15 – Estrutura e gramática da lição 3 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	58
Tabela 16 – Estrutura e gramática da lição 4 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	60
Tabela 17 – Estrutura e gramática da lição 5 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	62
Tabela 18 – Estrutura e gramática da lição 6 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	65
Tabela 19 – Estrutura e gramática da lição 7 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	68
Tabela 20 – Estrutura e gramática da lição 8 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	70
Tabela 21 – Estrutura e gramática da lição 9 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	72
Tabela 22 – Estrutura e gramática da lição 10 do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	74

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	21
4. ANÁLISE .....	22
4.1. Informações gerais: <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2° Edição) .....	22
4.1.1. Estrutura do livro didático .....	23
4.1.2. Tempo dedicado ao aprendizado.....	23
4.1.3. Escrita .....	24
4.1.4. Estrutura do livro texto e arquivos de áudio das lições de 1 a 10.....	24
4.2. Informações gerais: <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	25
4.2.1. Estrutura do livro didático .....	26
4.2.2. Tempo dedicado ao aprendizado.....	26
4.2.3 Escrita .....	27
4.2.4. Estrutura do livro texto e arquivos de áudio das lições de 1 a 10.....	27
5. Métodos de ensino .....	28
5.1. Métodos de ensino do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2° Edição).....	28
5.2. Métodos de ensino do <i>Irodori</i> (Introdutório A1) .....	29
6. Habilidades linguísticas .....	31
6.1. Habilidades linguísticas do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2° Edição).....	31
6.2. Habilidades linguísticas do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	32
7. Linguagem .....	34
7.1. <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2° Edição) .....	35
7.1.1. Variação diacrônica.....	35
7.1.2. Variação diatópica.....	35
7.1.3. Variação social/diastrática.....	35
7.1.4 Variação estilística/registo .....	36
7.2. <i>Irodori</i> (Introdutório A1) .....	36
7.2.1. Variação diacrônica.....	36
7.2.2. Variação diatópica.....	36
7.2.3. Variação social/diastrática.....	37
7.2.4 Variação estilística/registo .....	37
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38

9. BIBLIOGRAFIA .....	42
APÊNDICE A – Resumo das informações gerais do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição) .....	43
APÊNDICE B – Anotações referente ao conteúdo das lições do <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição).....	45
APÊNDICE C – Resumo das informações gerais do <i>Irodori</i> (Introdutório A1).....	51
APÊNDICE D – Anotações referente ao conteúdo das lições do <i>Irodori</i> (Introdutório A1)....	53
APÊNDICE E – Anotações referentes à análise das habilidades linguísticas trabalhadas no <i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição).....	75
APÊNDICE F – Anotações referentes à análise das habilidades linguísticas trabalhadas no <i>Irodori</i> (Introdutório A1) .....	77
APÊNDICE G – Anotações referentes à análise da linguagem (variação social/diastrática) desenvolvida no <i>Irodori</i> (Introdutório A1) .....	80
APÊNDICE H – Anotações referentes à análise da linguagem (variação estilística/registo) desenvolvida no <i>Irodori</i> (Introdutório A1) .....	82

## INTRODUÇÃO

O livro didático é uma das principais ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, ocupando um lugar de destaque na sala de aula. Portanto, devido à sua grande utilização é necessário que seja constantemente avaliado, olhando sempre para suas potencialidades e limitações. Ferro e Bergmann (2013), expõem que muitos professores e alunos consideram o livro didático o “recurso por excelência”, e acabam por utilizá-lo como único recurso didático. Nesse contexto, Coracini (1999) argumenta que é preocupante alunos e professores utilizarem o livro didático como fonte exclusiva de saber, pois se limitam a não desenvolver os diversos aspectos da língua em estudo. Sendo assim, compreendendo os impactos do livro didático no processo de ensino-aprendizagem, o presente trabalho busca analisar e comparar as dez primeiras lições de dois livros didáticos, sendo estes o *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) e *Irodori* (Introdutório A1) pelo fato de que os livros de ensino no geral não são definitivos, pois além de deverem acompanhar as constantes mudanças que ocorrem na língua, deve-se também reformular os conteúdos que já não condizem mais com aquele tempo.

Os livros didáticos *Minna no Nihongo shokyû I* (2º Edição) e *Irodori* são bem utilizados no estudo de japonês do Brasil. Porém, no decorrer da pesquisa foi observado que são poucas pesquisas que tratam de livros didáticos japoneses no Brasil, como também, pouca pesquisa de análise e comparação entre os livros didáticos de língua estrangeira, especificamente de língua japonesa. Portanto, sabendo da importância do uso do livro didático na sala de aula, foram estabelecidos questionamentos a respeito do tipo de método de ensino adotado por cada livro didático, se os livros didáticos, diante das constantes mudanças que ocorrem na língua e o uso exclusivo de um único livro didático possam apresentar possíveis limitações na aquisição das habilidades linguísticas e se a linguagem utilizada apresenta variações que possam preparar os alunos a situações do mundo real.

Para se responder o problema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral analisar e comparar os livros didáticos *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) e *Irodori* (Introdutório A1) com o intuito de apontar as diferenças que cada um apresenta em relação a construção do livro didático, a linguagem utilizada, a forma que são trabalhadas as habilidades linguísticas e promover uma reflexão crítica sobre o que foi observado. Como objetivos específicos, esta pesquisa irá apresentar o objetivo e o conteúdo dos livros didáticos; quais métodos de ensino foram adotados; como as habilidades linguísticas são desenvolvidas nas atividades, e de que

forma as quatro habilidades são trabalhadas; analisará a linguagem utilizada nos livros considerando as variações linguísticas; e irá promover uma reflexão crítica teoricamente embasada sobre o que foi observado.

## 1. REVISÃO DE LITERATURA

Os livros didáticos são de suma importância para o ensino-aprendizagem, principalmente nas aulas de língua estrangeira. Observasse que as pesquisas relacionadas ao livro didático e língua estrangeira são variadas, mas sempre buscando melhorias no ensino-aprendizagem, um olhar crítico sobre ele.

Apesar do livro didático ser um grande aliado em sala de aula não deve ser usado com exclusividade, único recurso a ser utilizado no ensino. Desse modo, Mukai e Yoshikawa (2009), ao realizarem uma análise crítica de dois materiais didáticos de língua japonesa<sup>1</sup>, pretendem afirmar que no ensino de língua estrangeira não deve estar centralizado e nem depender completamente do livro didático, além do próprio poder ser complementado, para que na aprendizagem “os aprendizes possam atingir seus objetivos e os do curso, de forma satisfatória” (MUKAI; YOSHIKAWA, 2009, p. 157).

Mukai e Yoshikawa (2009) escolheram os livros didáticos *Nihongo Shoho* (Fundação Japão, 1981) e *Minna no Nihongo* (3A Corporation, 1998) por ambos serem utilizados no curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília (UnB). Desse modo, foram realizadas uma análise e uma crítica construtiva destes dois livros didáticos buscando destacar as diferenças nos métodos adotados pelos livros didáticos e o número de materiais de apoio. Tem como maior objetivo “comprovar que não existe um livro didático que possa ser considerado uma Bíblia no ensino, assim como não existe o melhor método para o ensino de línguas” (MUKAI; YOSHIKAWA, 2009, p. 172).

Mukai e Yoshikawa (2009) concluem que para a escolha do livro didático, deve-se levar em consideração as necessidades dos alunos, as metas e os objetivos da instituição, tanto em universidades, quanto nas escolas de idiomas, que não devem centralizar seu ensino no livro didático, e afirmam que “Materiais podem contribuir de alguma maneira, mas não podem *determinar* CONTEÚDOS. [...] o papel dos materiais didáticos é necessariamente limitado” (ALLWRIGHT, 1981, p. 8 apud MUKAI; YOSHIKAWA, 2009, p. 172). Pois, como

---

<sup>1</sup> *Nihongo Shoho* (Fundação Japão, 1981) e *Minna no Nihongo* (3A Corporation, 1998).

professores, todas as nossas possíveis “deficiências” não podem ser compensadas pelos materiais didáticos. Além disso, com base nos dados analisados, podem afirmar também que é imprescindível o preparo dos professores para a utilização de qualquer material didático, e que o caráter de apoio aos cursos é a única semelhança que os materiais didáticos possuem (MUKAI; YOSHIKAWA, 2009).

No mundo atual, a busca por livros didáticos que promovam o uso da comunicação no ensino de língua estrangeira é cada vez maior, e a importância do papel do professor no uso do livro didático na aprendizagem. Portanto, Vieira (2014), busca, apresentar formas de identificar como as metodologias de ensino são elaboradas e aplicadas no livro didático Marugoto, com base nas características da abordagem natural, e como as habilidades comunicativas (compreensão oral, produção oral, leitura e escrita) são trabalhadas no livro didático. Para a análise, Vieira (2014) propõe os conceitos de Krashen (1982) das cinco hipóteses da abordagem natural na elaboração do Marugoto. A primeira: assimilação e aprendizado; a segunda: monitoramento; a terceira: input; a quarta: ordem natural, e a quinta: filtro afetivo.

Conforme Vieira (2014), todas estas hipóteses da abordagem natural foram identificadas, assim como a forma que todas as habilidades linguísticas foram trabalhadas, no entanto, há um foco maior na habilidade de compreensão oral e produção, conforme a proposta da abordagem natural, sendo assim, capaz de habilitar o aluno a competência comunicativa, promovendo instâncias de uso cotidiano da língua alvo. Vieira (2014, p. 30) conclui que “o trabalho do professor começa muito antes de entrar em sala de aula, e que esse trabalho exige conhecimento das metodologias de ensino” para que seja adotado uma metodologia que possa fazer com que seus alunos consigam alcançar seus objetivos em relação à língua, “então é também necessário saber identificar os objetivos dos seus alunos, e escolher o livro didático adequado para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos” (VIEIRA, 2014, p. 30).

Os livros didáticos de ensino de língua japonesa podem seguir preceitos da abordagem comunicativa. Desse modo, Silva (2021), realiza uma revisão bibliográfica sobre os conceitos da abordagem comunicativa considerando o ensino de japonês no contexto brasileiro, pois, pelo fato do uso dessa abordagem ser bastante recente para o ensino da língua japonesa, buscou analisar e “verificar se, de fato, a abordagem comunicativa está sendo utilizada para o ensino de japonês” (SILVA, 2021, p. 5), mais especificamente do livro didático Marugoto, adotado atualmente no país.

A metodologia da abordagem comunicativa é utilizada em larga escala e compreendida como uma forma de ensino que visa inserir o aluno em situações reais na aprendizagem de outro idioma (BROWN, 2001; RICHARDS, 2005; RICHARDS AND RODGERS, 2001 apud SILVA, 2021, p. 5). No entanto, pela ausência de uma maior variedade de livros didáticos de língua japonesa no mercado brasileiro, o Marugoto é um dos poucos que utilizam a abordagem comunicativa no ensino, que traz a língua e a cultura japonesa através da comunicação, implicando em questões da forma como essa metodologia se apresenta no livro.

Silva (2021), destrincha a abordagem comunicativa, suas características e recursos mais utilizados, a partir de autores como Brown (2001), Richards e Rodgers (2001), Richards (2005) e Tilio (2013), buscando concepções desse tipo de metodologia, com seus pontos positivos e negativos. Para a realização da avaliação do livro didático Marugoto, foram propostas 4 categorias para compreender se o material entrega sua proposta, se é comunicativo com base em interações reais e significativas na aprendizagem. Na primeira categoria, buscou-se entender a temática; na segunda categoria, busca identificar se é proporcionado oportunidades de interação entre os estudantes; na terceira categoria, trata dos gêneros discursivos, e por último, a quarta categoria, que trata do letramento crítico, se é desenvolvido crítica por parte do aluno, de maneira a extrapolar o conteúdo para sua realidade. Desse modo, Silva (2021), conclui que, apesar da abordagem comunicativa que está em uso há algumas décadas, carece por acompanhar a diversidade de necessidades da sala de aula atual, portanto, necessita de uma reformulação.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Ferro e Bergmann (2013, p. 22), “o livro didático é considerado por muitos alunos e professores o ‘recurso por excelência’”, e que pode ser utilizado como único instrumento no processo de ensino-aprendizagem, mas apontam a relevância de inserir recursos variados para o ensino de língua estrangeira. Nesse contexto, Ferro e Bergmann (2013, p. 18) expõe que “os materiais didáticos cumprem uma função principal de mediação no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na função de avaliação do progresso”, e afirmam que qualquer material pode se tornar didático, desde que haja um planejamento para se usar este recurso.

Sobre o material didático, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - PCNEM, compreende que:

Material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros. Assim, um manual de instruções de funcionamento de um aparelho ou embalagem de um produto alimentício pode, em dado momento, converter-se em material didático de grande utilidade. Uma seleção adequada, que leve em conta o planejamento do curso como um todo, incorporará alguns ou vários desses recursos de forma harmoniosa, o que por sua vez, implica não se ater exclusivamente a apenas um deles, posto que nenhum é tão abrangente que contemple todos os aspectos relacionados à língua em estudo (BRASIL, 2006, p. 154 apud FELDMANN, 2019, p. 68).

Nesse contexto, compreende-se que áudios, jogos, vídeos, *flashcards*, entre vários outros, são exemplos de materiais didáticos, e servem como um conjunto com o livro didático. Segundo Feldmann (2019), essa implementação transforma o papel do professor, pois necessita que esteja atento às mudanças no cenário educacional, para utilizar todos os recursos e estratégias como aliados em seu cotidiano profissional.

Compreendendo a função do material didático, Feldmann (2019), expõe que:

[...] podemos perceber a diversidade dos materiais e que o livro, tão utilizado em escolas de todo o país, é importante, mas não pode ser utilizado como único recurso para ensinar. Acerca do livro didático, este também passou por mudanças ao longo dos anos, visto que hoje se tornou um instrumento pedagógico que contribui tanto para a formação escolar quanto para a formação política e social dos alunos, uma vez que propõe diálogos que vão muito além de conteúdos gramaticais. Daí a importância de saber analisar os livros didáticos. (FELDMANN, 2019, p. 72)

Coracini (1999) reforça que é preocupante utilizar o livro didático como fonte exclusiva de um saber institucionalizado, pois limitam tanto o professor quanto o aluno, não conseguindo ir além das informações apresentadas, onde, o modo fechado das apresentações de temas e atividades restringe as extrapolações desejáveis.

Quanto a substituição do material didático, Leffa (2016), traz reflexões sobre os desafios para a implementação e afirma que não se deve apenas treinar o uso do livro didático, mas sim, haver uma formação, pois muitas vezes no treinamento busca-se resultados imediatos, obtidos de maneira mais rápida e econômica possível, sem haver um embasamento teórico. No entanto, a formação é diferente, pois busca a reflexão e o motivo do porquê uma ação é feita da maneira que é feita; há uma preocupação com o embasamento teórico que se manifesta à atividade do professor. “Enquanto que o treinamento limita-se ao aqui e agora, a formação olha além” (LEFFA, 2016, p. 83).

Formação é um processo contínuo, começando pela teoria, seguindo para a prática e chega-se à reflexão, que, por sua vez, realimenta a teoria, e inicia um novo ciclo. Já o



treinamento, segue uma linha horizontal, serial e sequencial; inicia e termina com a prática, e não há um retorno.

A necessidade de prever o futuro é o maior de todos os desafios. Quando formamos um professor não o estamos preparando para o mundo em que vivemos hoje, mas para o mundo em que os alunos desse professor vão viver daqui a cinco, dez ou vinte anos. Como será esse mundo não temos condições de prever. Podemos aventar algumas hipóteses, mas não podemos garantir que essas hipóteses serão confirmadas. O que podemos fazer é alertar o futuro professor que o conteúdo que ele está recebendo agora através dos livros, é um conteúdo de valor temporário, e que muito brevemente, como muitos outros produtos fabricados pelo homem, terá sua validade vencida. (LEFFA, 2016, p. 84)

Segundo Leffa (2016), o conhecimento tem uma validade que prescreve depois de um certo período, pois o conhecimento evolui e aquilo que hoje é verdade, amanhã provavelmente não será. “O conhecimento não é apenas o armazenamento de fatos, mas também a reflexão de como esses fatos podem ser obtidos, avaliados e atualizados” (LEFFA, 2016, p. 84).

Segundo Feldmann (2019), os livros didáticos são ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem, e devemos saber escolher um bom livro didático, pois esta escolha implicará em todo o processo de ensino e aprendizagem. Tratando-se do ensino de língua estrangeira, os livros e materiais didáticos têm ainda mais relevância, pois possibilitam que o professor trabalhe com as quatro habilidades linguísticas - ouvir, escrever, ler e falar - de forma dinâmica e significativa, a partir de contextos reais de uso da língua.

Segundo Leffa (2016) alguns metodólogos propõem que as abordagens usadas no ensino de línguas, devem se basear na experiência da sala de aula, e aponta que essas abordagens não têm intenção de doutrinar o docente ao utilizar uma determinada abordagem, mas sim, estar ciente das opções existentes, cabendo ao professor, “partindo de sua experiência, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final” (LEFFA, 2016, p.21). Primeiramente, Leffa (2016) impõe a necessidade de uma terminologia adequada, pois no passado, “método” era um termo usado com bastante abrangência, no entanto, convencionou-se subdividi-lo em abordagem e método propriamente dito. “Abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos” (LEFFA, 2016, p. 21-22). Portanto, a abrangência do método é mais restrita, podendo estar contido dentro de uma abordagem. Desse modo, Leffa (2016), se propõe a usar o termo “abordagem” na acepção atual.

São apresentados por Leffa (2016) diferentes abordagens que norteiam a finalidade dos livros didáticos e as habilidades linguísticas (ouvir, escrever, ler e falar) que cada uma dessas abordagens se baseia para o ensino de língua estrangeira. São elas:

1) Abordagem da gramática e da tradução (AGT): tradicionalmente, é a metodologia com mais tempo de uso na história do ensino de línguas, e consiste basicamente no ensino da segunda língua pela primeira, através de explicações na língua materna do aluno com ênfase na forma escrita da língua, onde pouca ou nenhuma atenção é dada aos aspectos de entonação e pronúncia. O domínio oral da língua não é um aspecto crucial por parte do professor, onde pouca ou nenhuma atenção é dada aos aspectos de entonação e de pronúncia, em que grande parte dos exercícios está no livro. Por este fato, o que o professor mais precisa é dominar “a terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas suas exceções” (LEFFA, 2016, p. 24). Desse modo, “saber responder prontamente a uma dúvida surgida em sala de aula, ainda que usando a obscura exceção de uma regra, é mais importante do que saber pronunciar corretamente a mais simples das frases” (LEFFA, 2016, p. 24).

2) Abordagem direta (AD): a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula, o aluno deve aprender a “pensar na língua”, onde a transmissão do significado é dada “através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer à tradução” (LEFFA, 2016, p. 25). Portanto, a ênfase está na língua oral, mas já nas primeiras aulas, a escrita pode ser introduzida. O uso de diálogos situacionais, e pequenos trechos de leitura são o ponto de partida para exercícios orais a exercícios escritos. “A integração das quatro habilidades (na sequência de ouvir, falar, ler e escrever) é usada pela primeira vez no ensino de línguas” (LEFFA, 2016, p. 25).

3) Abordagem para a leitura (AL): desenvolver a habilidade da leitura, criando o máximo de condições que propiciem a leitura, tanto dentro da sala de aula como fora. Embora haja uma preocupação de ensinar a reconhecer e produzir os sons da língua, a ênfase da pronúncia é mínima. Os exercícios escritos predominam, segundo Leffa (2016, p. 28) “a gramática restringia-se ao necessário para a compreensão da leitura, enfatizando os aspectos morfológicos e construções sintáticas mais comuns. Os exercícios mais usados para a aprendizagem da gramática eram os de transformação de frases”;

4) Abordagem audiolingual (AAL): ênfase na audição e língua oral, onde o aluno segue a premissa de primeiramente ouvir e falar, depois ler e escrever, por intermédio da repetição e memorização, para que o aprendizado da aquisição da língua ocorra de forma orgânica; “como acontece individualmente na aprendizagem da língua materna e como acontece com os povos em geral, que só aprendem a escrever depois de terem aprendido a falar. [...] A apresentação precoce da escrita prejudicava a pronúncia” (LEFFA, 2016, p. 30).

5) Abordagem comunicativa (AC): a ênfase da aprendizagem não está na forma linguística, mas sim, na comunicação. “Não existe ordem de preferência na apresentação das quatro habilidades linguísticas nem restrições quanto ao uso da língua materna” (LEFFA, 2016, p. 38). No entanto, dependendo dos objetivos dos cursos, pode haver concentração em apenas uma. A “Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula” (LEFFA, 2016, p. 38), em que o professor deixa de exercer seu papel de autoridade, para assumir o papel de orientador.

Diante das abordagens criadas ao longo dos anos, onde uma foi criada com a intenção de ser eficiente a partir da ineficácia das outras abordagens, Leffa (2016, p. 42), conclui que “nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo”.

Segundo Leffa (2016, p. 67), “há uma longa tradição no ensino de línguas de que ensinamos aos alunos uma coisa e eles aprendem outra”, e confirma essa tradição com dois exemplos:

Um está relacionado à premissa histórica, já parcialmente abandonada, de que os alunos deveriam aprender sempre as quatro habilidades - escutar, falar, ler e escrever - independente dos objetivos que tivessem no estudo da língua, independente de, em algumas circunstâncias, precisarem desenvolver proficiência em apenas uma habilidade. O outro exemplo vem do debate que existiu entre aquisição versus aprendizagem, em que o professor conscientemente ensinava uma coisa ao aluno e o aluno inconscientemente adquiria outra. (LEFFA, 2016, p. 68)

Leffa (2016), considerando o contexto histórico do ensino das quatro habilidades, (como no caso da abordagem audiolingual), onde os professores podiam focar apenas a habilidade da leitura, em vez de leitura e fala, “criou um dilema teórico, já que a língua era definida como fala e não como escrita” (LEFFA, 2016, p. 68). Na melhor das hipóteses, a escrita, segundo Leffa (2016), seria pobre e uma mera representação da língua, como uma fotografia desfocada, sem cor e sem vida do que era o objeto real da língua. Se conhecemos a pessoa da foto, podemos obter todas as informações e reconhecer vários aspectos para além da fotografia, assim como uma palavra que já conhecemos, que já ouvimos e falamos, “podemos reconhecê-la imediatamente - e reconstruir todas as associações entre aquela desfocada representação da palavra impressa na página e a rica experiência de vida que está além dela” (LEFFA, 2016, p. 69). No entanto, caso seja uma palavra que nunca vimos não tem como saber como realmente é esta palavra. Desse modo, “temos uma experiência artificial, vicária da língua” (LEFFA, 2016, p. 69). Leffa (2016), afirma que:

Tudo isso levou ao princípio pedagógico de que na aprendizagem da língua as habilidades não devem ser apresentadas ao mesmo tempo, mas em sequência, dentro de uma ordem de aprendizado. Primeiro, ouvimos a língua, depois a falamos, depois a lemos e finalmente a escrevemos. Em nenhuma circunstância, independente de qualquer objetivo que se possa ter, essa ordem pode ser quebrada. “O princípio [fala antes da escrita] deve ser obedecido, mesmo quando o objetivo seja apenas ler”. (LEFFA, 2016, p. 69)

Segundo Oliveira (2015), para o ensino da compreensão oral, é necessário que sejam desenvolvidas atividades concernentes a essa habilidade, em que, primeiramente são abordadas atividades de pré-compreensão oral, com o objetivo de estabelecimento do contexto, motivação e ativação ou construções dos esquemas mentais. Para o ensino da habilidade de leitura, é necessário haver um reconhecimento dos padrões ortográficos, de classes de palavras, busca por ideias gerais e diferenciação, e a busca por informações específicas, e discute três controvérsias que envolvem o ensino da leitura: o uso de textos autênticos ou literários e a leitura em voz alta. A fala é uma das habilidades menos trabalhadas no ensino de língua estrangeira, que, segundo Oliveira (2015, p. 132), “[...] deve ser vista como uma habilidade que os alunos precisam desenvolver para serem usuários competentes da língua”, e discorre sobre questões referentes a barreiras psicológicas, fluência *versus* precisão e leitura em voz alta. No ensino da escrita, Oliveira (2015), discute a natureza da escrita, e discorre sobre a importância de se trabalhar com elementos da textualidade, abordando coesão textual, coerência e os elementos linguístico-semânticos, e discorre sobre cinco elementos pragmáticos de textualidade: situacionalidade, informatividade, intertextualidade, aceitabilidade e intencionalidade.

Segundo Oliveira (2015, p. 72) “[...] é extremamente raro se utilizar uma única habilidade sem envolver outra”, pois as atividades de compreensão oral ou de leitura podem auxiliar os alunos na construção de conhecimentos para que seja desenvolvida atividades produtivas, as de fala e escrita e em todas elas, estão presentes os gêneros textuais necessários à comunicação.

Segundo Alkmin (2001), é inquestionável a ligação entre linguagem e sociedade, e afirma “que essa relação é a base da constituição do ser humano” (ALKMIN, 2001, p. 21). Compreendendo a língua como um meio de comportamento social, entende-se que dentro de uma comunidade a língua apresenta variações, e o uso dela segue essa variação, causado por fatores de gênero, políticos, econômicos, entre outros. Portanto, podemos considerar que a língua é o reflexo da sociedade (ALKMIN, 2001).

Alkmin (2001), diante das várias formas que a linguagem se apresenta dentro de uma sociedade, faz um recorte, e as divide em quatro categorias: variação diacrônica, resultado das mudanças temporais que ocorreram ao longo da história de uma língua; no plano sincrônico, há a variação diatópica, que está relacionada com fatores geográficos distintos; variação social ou diastrática, que está relacionada ao conjunto de fatores sociais como idade, classe social, sexo, situação ou contexto social; variações estilísticas ou registros, são as variações linguísticas relacionadas ao contexto.

Como podemos observar, em qualquer sociedade de fala há a coexistência de um conjunto de variedades linguísticas que, segundo Alkmin (2001, p. 39) “essa coexistência, entretanto, não se dá pelo vácuo, mas no contexto das relações sociais estabelecidas pela estrutura sociopolítica de cada comunidade”. Na realidade objetiva da vida social

[...] há sempre uma ordenação valorativa das variedades linguísticas em uso, que reflete a hierarquia de grupos sociais. Isto é, em todas as comunidades existem variedades que são consideradas superiores e outras inferiores. [...] As sociedades de tradição ocidental oferecem um caso particular de variedade prestigiada: a variedade padrão. A variedade padrão é a variedade linguística socialmente mais valorizada, de reconhecido prestígio dentro de uma comunidade, cujo uso é, normalmente, requerido em situações de interação determinadas, definidas pela comunidade como próprias, em função da formalidade da situação, do assunto tratado, da interação entre os interlocutores (ALKMIN, 2001, p. 40).

Segundo Alkmin (2001), a variedade padrão não é a língua por excelência, uma língua original, pois é estabelecido por um conjunto de normas que definem um modo “correto” de falar. Tradicionalmente, este modo de falar corresponde aos grupos socialmente dominantes, mais precisamente, “coincide com a variação linguística que é falada pela burguesia, nobreza, pelo habitante de núcleos urbanos, que são centrados do poder econômico e do sistema cultural predominante” (ALKMIN, 2001, p. 40). Desse modo, compreende-se que dentre as variedades linguísticas, o padrão a ser seguido não é escolhido por fatores linguísticos, mas sim, econômicos e políticos. A existência de uma variedade padrão, faz com que os usuários das variedades não-padrões adotem uma variedade socialmente aceitável, pelo menos em certas circunstâncias. “A motivação para falar um outro modo de falar é sempre social, e isso pode ser produzido pela escola, ou pela experiência social” (ALKMIN, 2001, p.43).

Segundo Cagliari (2013), pelo fato de haver um padrão, um modelo a ser seguido, a escola tira o ambiente natural de uso da linguagem e coloca os alunos em um contexto artificial. Desse modo, têm-se priorizado o ensino da gramática normativa, a norma culta (modo “correto” de falar), sendo a única a ter espaço nas escolas (CAMACHO, 1983 apud FRANCESCON, SENE FONTE, BARONAS, 2013, p. 212).

### 3. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho é classificado como uma pesquisa bibliográfica desenvolvida na área da sociolinguística e na área de ensino-aprendizagem, com o objetivo de analisar e comparar os livros didáticos *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) e *Irodori* (Introdutório A1) com o intuito de apontarmos as diferenças que cada um apresenta em relação a construção do livro didático, os métodos de ensino, a linguagem utilizada, a forma que são trabalhadas as habilidades linguísticas e promover uma reflexão crítica sobre o que foi observado. A elaboração desta análise comparativa foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira em outubro do ano de 2022 a fevereiro do ano de 2023 para a realização do Pré-projeto de pesquisa. A segunda etapa foi realizada de março a junho de 2023 para o desenvolvimento da Monografia a partir dos objetivos definidos no pré-projeto.

Para a fundamentação teórico metodológica, esta pesquisa teve como base artigos científicos, monografias, revistas acadêmicas, científicas, e livros da área da sociolinguística e da área de ensino-aprendizagem. As buscas foram realizadas em sites de disponibilização de materiais acadêmicos, sendo estes o Google Scholar, repositórios das universidades, e nas revistas *Hon no Mushi* e Estudos Japoneses pertencentes ao Portal de Revistas da Universidade de São Paulo (USP), por meio de palavras chaves como livro didático, linguagem, habilidades linguísticas, variação linguística, métodos de ensino, *Minna no Nihongo*, análise comparativa, análise e língua japonesa. A partir dos materiais obtidos nas pesquisas, foram realizados fichamentos com as principais informações referentes ao objetivo do trabalho, por meio de transcrição literal, nome do autor, ano, página, citações em *apud* e transcrição adaptada.

No Pré-projeto de pesquisa desenvolvido no TCC I, buscamos materiais de referência para compreendermos a importância do livro didático para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e suas limitações, como o uso exclusivo de um único livro didático no ambiente de ensino, podendo apresentar um efeito limitador tanto para o professor quanto para o aluno. Neste contexto, foi inserido autores que nos dão base para a implementação de materiais didáticos para complementar estas limitações. Feldmann (2019), Ferro e Bergmann (2013), Parâmetro Curricular Nacional - PCNEM (2006, apud FELDMANN, 2019), Coracini (1999) e Leffa (2016) serviram de fundamento para a importância, limitações e adequações do livro didático.

No que concerne à Monografia desenvolvida no TCC II, o desenvolvimento de cada capítulo foi realizado com um tema específico, sendo o primeiro a análise dos livros didáticos

*Minna no Nihongo Shokyû I* (2° Edição) e *Irodori* (Introdutório A1), detalhando as informações e a construção das lições, em que desenvolvemos uma tabela (cf. anexos 1 e 2) para cada livro didático inspirada na tabela utilizada por Mukai e Yoshikawa (2009) em seu estudo de dois materiais didáticos de língua japonesa. Devido ao pouco tempo suficiente para analisar os livros por inteiro, nos limitamos ao livro texto e arquivos de áudio das dez primeiras lições de cada livro. O segundo capítulo, com base em Leffa (2016), identificamos os métodos de ensino. O terceiro capítulo, fundamentado por Leffa (2016) e Oliveira (2015), focamos em investigar e apontar quais e como as habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) são trabalhadas nas lições. Já o quarto capítulo, analisamos as formas com que a linguagem se apresenta por meio dos critérios definidos por Alkmin (2001). Desse modo, com os resultados obtidos nesta análise comparativa, buscamos promover uma reflexão crítica.

## 4. ANÁLISE

### 4.1. Informações gerais: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2° Edição)

As informações gerais do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2° Edição) (cf. apêndice A) são as seguintes:

O *Minna no Nihongo Shokyû I e II*, segundo a 3A Corporation (2012), pode ser denominado como o “livro irmão” de *Shin Nihongo no Kiso* por tratar de uma introdução ao estudo de língua japonesa assim como o *Minna no Nihongo*, e servir como um “recurso altamente eficiente para os estudantes estrangeiros aprenderem a manter uma conversação básica em japonês” (3A Corporation, 2012, p. 3).

Segundo a 3A Corporation (2012), o livro texto da primeira edição do *Minna no Nihongo Shokyû I e II* foi desenvolvido por mais de três anos e publicado pela 3A Corporation em março de 1998, com a finalidade de tornar o aprendizado interessante, prático e divertido tanto para os professores como para os alunos, proporcionando uma “compreensão clara e fácil utilizando características, pontos e métodos de estudos típicos de *Shin Nihongo no Kiso*” (3A Corporation, 2012, p. 3). Além disso, conta também com cenas, situações e diversos personagens que atendem as necessidades de uma ampla faixa de estudantes.

O aprendizado do livro texto do *Minna no Nihongo Shokyû I e II* está direcionado principalmente “para os adultos, mas é recomendado também como um excelente material didático para aqueles que frequentam os cursos preparatórios para ingressar na universidade, assim como os cursos de escolas técnicas e superiores” (3A Corporation, 2012, p. 3).

Segundo a 3A Corporation (2012), por mais de 10 anos, o livro tem sido utilizado por estudantes que pretendem aprender o idioma japonês em um período relativamente curto de tempo. No entanto, “a língua evolui com o passar dos tempos” (3A Corporation, 2012, p. 5), e as mudanças que se encontravam tanto no mundo como no Japão, fizeram com que fosse necessário modificações no ensino da língua japonesa aos estrangeiros. Com isso, uma parte do *Minna no Nihongo Shokyû I e II* foi revisado e reformulado, “[...] com o objetivo de elevar a capacidade de utilização, ampliar as práticas e exercícios, e renovar as partes com palavras e situações que já não condizem com os tempos atuais” (3A Corporation, 2012, p. 5).

Na nova edição, a 3A Corporation (2012) “conservou a antiga estrutura que propõe o livro ser ‘de fácil aprendizado e fácil ensino’” (3A Corporation, 2012, p. 5). Além disso, foi reforçado também, o “método para os estudantes não praticarem as lições de forma meramente passiva” (3A Corporation, 2012, p. 5). Assim, em junho de 2012, foi publicada a segunda edição do *Minna no Nihongo Shokyû I e II*, composto por vários livros como Livro Texto e o livro Tradução e Notas Gramaticais.

#### **4.1.1. Estrutura do livro didático**

A estrutura do livro texto do *Minna no Nihongo Shokyû I* é composta por:

- 1) Capa
- 2) Prefácio;
- 3) Prefácio da segunda edição;
- 4) Instrução para os usuários;
- 5) Métodos eficientes de utilização;
- 6) Personagens que compõem as lições;
- 7) Índice;
- 8) Pronúncia dos fonogramas japoneses;
- 9) Palavras usadas em sala de aula;
- 10) Expressões de conversa e saudações diárias;
- 11) Numerais;
- 12) Lições;
- 13) Palavras de referência e outras informações;

#### **4.1.2. Tempo dedicado ao aprendizado**

Tem-se como objetivo dedicar 150 horas no total, ou seja, de 4 a 6 horas para cada lição.



### 4.1.3. Escrita

A escrita é composta pelos fonogramas *hiragana* e *katakana*, os ideogramas que compõem o *kanji* (caracteres chineses), o *furigana* (forma de escrever a leitura do ideograma *kanji*), e os algarismos arábicos.

### 4.1.4. Estrutura do livro texto e arquivos de áudio das lições de 1 a 10

O livro texto e os áudios das dez primeiras lições do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2ª Edição) são padronizados. No entanto, os conteúdos são desenvolvidos em diversos contextos (cf. apêndice B). Sendo assim, as lições são estruturadas da seguinte maneira:

#### 1) Sentenças padrão

São apresentadas sentenças padrão básicas da referida lição.

#### 2) Exemplos de orações

As sentenças padrão são apresentadas inseridas em diálogos curtos mostrando como são utilizadas na prática. Itens de aprendizado como modo de utilização de novos advérbios, conjunções e outros elementos gramaticais também são mostrados.

#### 3) Conversação

As conversações são desenvolvidas com vários personagens residentes no Japão inseridos em diversos contextos. Os diálogos também incluem cumprimentos e expressões usados na vida cotidiana.

#### 4) Práticas

As práticas são divididas em três níveis, sendo eles A, B e C. Na elaboração da prática A, foram consideradas juntamente à assimilação das sentenças padrão básicas, formas para aprender facilmente como construir as formas conjugadas e como usar as conjunções, entre outras peculiaridades idiomáticas. A prática B tem como objetivo reforçar a assimilação de sentenças padrão básicas por meio de vários tipos de exercícios. A seta indicada nos treinos indica que serão respondidas por meio da ilustração do exercício. A prática C é um treino para desenvolver a capacidade de comunicação através da substituição de palavras grifadas com outros termos adequados à situação dentro de diálogos com ilustrações.

#### 5) Questões

São apresentados três tipos de exercícios, sendo um destinado a exercitar a audição em perguntas curtas, o outro para os exercícios gramaticais e, o último, para a interpretação de texto.

#### 6) Revisão

A revisão tem a finalidade de fazer com o aluno responda os exercícios com os pontos importantes dos itens de aprendizado após algumas lições. No entanto, a revisão não se encontra em todas as lições, apenas nas lições 3 e 7, onde a revisão A da lição 3 engloba o conteúdo das lições de 1 a 3, e a lição 7 revisa as lições de 1 a 7, e assim por diante.

Os áudios das lições de 1 a 10 acompanham o texto principal e estão gravados os diálogos citados em cada lição, assim como as partes dos exercícios a serem ouvidos. O tópico questões é a única parte das lições em que os exercícios necessitam de áudio para as respostas. No entanto, o número de questões varia de acordo com cada lição, onde as lições 3, 6 e 9 possuem apenas duas questões de áudio e, a lição 4 é a única que inclui uma quarta questão.

Na questão 1 da atividade voltada ao áudio, o aluno deve responder à pergunta reproduzida pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 tem o objetivo de fazer com que possa identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação e, na questão 4, um exercício de múltipla escolha.

Áudio e vídeo estão disponíveis para o item conversação de todas as lições do livro texto do *Minna no Nihongo Shokyū I*, mostrando interação entre estrangeiros e japoneses para que os aprendizes possam aprender o japonês falado por nativos, observar a diferença cultural e aplicar em situações do cotidiano.

#### 4.2. Informações gerais: *Irodori* (Introdutório A1)

As informações gerais do *Irodori* (Introdutório A1) (cf. apêndice C) são as seguintes:

“Os livros didáticos *Irodori*: língua japonesa para a vivência no Japão foram desenvolvidos por ‘The Japan Foundation-Japanese-Language Institute, Urawa’, e publicados no ano de 2020” (ISOMURA; et al., 2020, p. 1). O *Irodori* é um livro disponível em formato *online*, oferecido como arquivo PDF para que possa ser impresso ou visualizado em qualquer parte do mundo. “O áudio pode ser baixado, mas o site oferece também suporte para reprodução em *streaming*” (ISOMURA; et al., 2020, p. 4).

O *Irodori* é um livro desenvolvido para ajudar no aprendizado da “comunicação básica necessária para a vida cotidiana e o trabalho dos estrangeiros no Japão” (ISOMURA; et al., 2020, p. 1). Segundo Isomura, *et al.* (2020, p. 1) as tarefas do livro têm o objetivo de aumentar as possibilidades de utilização do japonês em situações da vida real, buscando desenvolver habilidades de comunicação para a vida cotidiana no Japão. “Esta meta de aprendizado é chamada de ‘*can-do*’” (ISOMURA; et al., 2020, p. 1).

O objetivo ao aprender japonês utilizando o *Irodori* por meio da comunicação e da compreensão cultural em japonês tem a finalidade de promover “a ‘compreensão mútua’ entre as pessoas” (ISOMURA; et al., 2020, p. 4). “Esta também é a filosofia do JF Standard, o qual foi a referência para a elaboração do *Irodori*” (ISOMURA; et al., 2020, p. 4).

Segundo Isomura, *et al.* (2020, p. 4), os tópicos e itens gramaticais em cada lição do *Irodori* estão, de alguma maneira inter-relacionados com o livro didático Marugoto: Língua e Cultura do Japão, um livro publicado pela *Japan Foundation*. Portanto, pode-se “usar *Irodori* e Marugoto juntos, usar parte do Marugoto como um suporte ao estudar com o *Irodori*, além de usar *sites* relacionados a Marugoto, como Marugoto + (lê-se “Marugoto Plus”), para estudar *Irodori*” (ISOMURA; et al., 2020, p. 4).

#### **4.2.1. Estrutura do livro didático**

A composição do *Irodori* é dividida em três níveis: “Introdutório (A1)”, “Básico 1 (A2)” e “Básico 2 (A2)”. Cada nível é estruturado da seguinte forma:

- 1) Capa;
- 2) Prefácio (japonês, inglês, português);
- 3) Instruções sobre a sua utilização (japonês, inglês, português);
- 4) Índice (japonês, inglês);
- 5) Lições 1 a 18
- 6) Avaliação de *can-do*;
- 7) Informações editoriais.

#### **4.2.2. Tempo dedicado ao aprendizado**

Para cada lição o tempo previsto é em torno de 150 a 180 minutos, pois o número de atividades é diferente em cada lição.

### 4.2.3 Escrita

A escrita é composta pelos fonogramas *hiragana* e *katakana*, os ideogramas que compõem o *kanji* (caracteres chineses), *furigana* (forma de escrever a leitura do ideograma *kanji*), algarismos arábicos e a romanização das palavras que compõem os diálogos das lições 1 e 2 do livro Introdutório (A1). Além disso, abaixo das instruções e informações das lições escritas em japonês, também há tradução em português.

### 4.2.4. Estrutura do livro texto e arquivos de áudio das lições de 1 a 10

A estrutura do conteúdo (cf. apêndice D) do livro texto e áudios das dez primeiras lições do *Irodori* (Introdutório A1) são organizados da seguinte maneira:

1) Nome do tópico e tema da aula

Um tópico é desenvolvido em duas lições consecutivas. Porém, cada lição é desenvolvida com foco em um determinado tema.

2) Perguntas Introdutórias

As perguntas introdutórias têm o objetivo de ajudar o aluno a obter uma imagem concreta dos temas a serem abordados em cada aula.

3) Atividades

As atividades são a parte central do *Irodori*, pois ajudam o aluno a alcançar os *can-do*. Cada lição tem de 3 a 6 atividades que tem o objetivo de ajudar na aquisição de japonês prático usado na vida real. Como um adendo, nestas atividades há questões em que são praticados o *Shadowing*, um termo que se refere à reprodução exata da fala de alguém, no qual, os alunos ouvem e repetem a partir do áudio disponível na questão.

4) *Script* do arquivo de áudio

São apresentadas conversações curtas referentes ao tema de cada lição.

5) Kanji

Em cada lição são apresentados kanjis referentes ao tema. No entanto, não há este item nas lições 1 e 2 do Introdutório A1.

6) Notas gramaticais

São apresentadas explicações sobre as estruturas das frases e expressões que serão estudadas em cada lição. No entanto, não há este item nas lições 1 e 2 no Introdutório (A1). Portanto, na lição 1 é apresentado a escrita e leitura do hiragana, enquanto na lição 2 consiste no aprendizado do katakana.

#### 7) Dicas para se viver no Japão.

Nas atividades estão inseridas explicações sobre a cultura japonesa e fatos sobre o Japão.

São quatro tipos de atividades em cada lição, sendo elas: falar, ouvir, ler e escrever. O número, tipo e organização é diferente em cada lição, no entanto, quase sempre há mais atividades de conversação. Cada atividade pode ser praticada de forma independente, contudo, dentro dessas lições, elas estão todas interconectadas.

## 5. Métodos de ensino

Para o ensino de língua estrangeira, o livro didático é uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os métodos que o livro se baseia tem um grande impacto dentro da sala de aula.

Sabendo dessa importância, a análise dos livros didáticos *Minna no Nihongo Shokyû I* (2ª Edição) e *Irodori* (Introdutório A1) serão baseados nos principais métodos utilizados no ensino de línguas estrangeiras, comumente citados na literatura. Contudo, os métodos serão baseados por Leffa (2016), sendo eles: método da gramática e tradução, método direto, método da leitura, método audiolingual e abordagem comunicativa.

### 5.1. Métodos de ensino do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2ª Edição)

O conteúdo do livro texto das dez primeiras lições do livro didático *Minna no Nihongo Shokyû I* (2ª Edição) está escrito completamente em japonês e sem a romanização, e toda a organização das atividades nas lições são padronizadas. Os áudios (falado por nativos) estão presentes nas conversações e nos exercícios do *mondai*. Sendo assim, a estrutura das atividades tem o mesmo objetivo em todas as lições.

Foi observado que há características do método audiolingual no desenvolvimento da estrutura das lições. Segundo Leffa (2016), o método audiolingual é sustentado por quatro premissas. No entanto, o livro texto apresenta características em apenas três delas. São elas:

- 1) “Língua é fala, não escrita” (LEFFA, 2016, p. 30);

- 2) “*Língua é um conjunto de hábitos*” (LEFFA, 2016, p. 30);
- 3) “*Ensine a língua, não sobre a língua*” (LEFFA, 2016, p. 31).

No livro texto, essas premissas se destacam no conteúdo e na maioria das atividades. Na primeira premissa, “a forma preferida de apresentação era o diálogo, justamente por representar a língua viva no dia-a-dia” (LEFFA, 2016, p. 30). Na segunda premissa, em termos de aprendizagem, é sustentado pelo behaviorismo de Skinner, no qual, “a língua era vista como um conjunto de hábitos condicionado que se adquire através de um processo mecânico de estímulo e resposta” (LEFFA, 2016, p. 30). Esse tipo de aprendizagem está presente na maioria das questões, pois, estão desenvolvidas com estruturas básicas para serem praticadas até a automatização, que, segundo Leffa (2016), essa automatização é alcançada por meio de exercícios de repetição. Outra característica é a forma com que a gramática é apresentada nas lições, pois, são apresentadas gradualmente, uma a uma.

A terceira premissa expressa que “se aprende a língua na prática, não através de explicações ou explicações gramaticais” (LEFFA, 2016, p. 31). Além disso, a gramática é ensinada através da analogia indutiva (repetição de padrões). Portanto, segundo Leffa (2016), esta premissa expõe o aluno aos fatos da língua.

## **5.2. Métodos de ensino do *Irodori* (Introdutório A1)**

Após a análise do livro texto e áudio das dez primeiras lições do livro didático *Irodori* (Introdutório a1), foi observado que a organização das lições está estruturada conforme a abordagem comunicativa.

Segundo Leffa (2016), o uso de elementos das taxionomias - classificação sistemática de noções e funções - de Wilkins (1976) e Van Ek (1976) na elaboração de materiais didáticos foi uma das características que mais se destacaram na abordagem comunicativa. Wilkins dividiu as noções em duas categorias: semântico-gramaticais (expressam noções gerais de tempo, espaço, quantidade etc.) e categoria de funções comunicativas (expressam o propósito para o qual se usa a língua).

As funções da língua foram divididas por Van Ek em seis grandes categorias, na qual cada uma está subdividida em funções menores (LEFFA, 2016). São elas:

- (1) expressando e descobrindo informações factuais (exemplo: identificando, perguntando, etc.)
- (2) expressando e descobrindo atitudes intelectuais (exemplo: concordando, negando, ect.),
- (3) expressando e descobrindo atitudes emocionais

(exemplo: expressando ou inquirindo sobre prazer, surpresa, gratidão, etc.), (4) expressando e descobrindo atitudes morais (exemplo: pedindo desculpas, expressando aprovação, etc.), (5) persuasão (exemplo: pedir a alguém para fazer alguma coisa), (6) socialização (exemplo: cumprimentar, despedir-se, etc.). (LEFFA, 2016, p. 36).

Segundo Leffa (2016), até os títulos das unidades eram muitas vezes expressos em termos funcionais: “perguntando e dizendo o nome”, “oferecendo, aceitando e recusando ajuda”, etc. Portanto, ao analisar o livro texto das dez primeiras lições do *Irodori* (Introdutório A1), foi observado que os elementos característicos da taxionomia da abordagem comunicativa apresentados anteriormente, estão presentes em toda a estrutura das lições do livro.

Como exemplo, na lição 1, esta característica é expressa da seguinte maneira: tem-se como tópico “Começando a falar japonês”, e como tema “Bom dia”. As atividades ajudam a alcançar os *can-do* (parte central do livro didático). Na atividade 1, tem-se como título “Olá”, e seu *can-do* “Conseguir fazer uma saudação quando se encontra com alguém”. Contudo, esta organização está presente em todas as lições analisadas, no qual, conforme os alunos vão avançando, ficam diante de diferentes graus de complexidade sintática em diversos níveis de formalidade, que, segundo Leffa (2016, p. 37), parte “geralmente do uso de expoentes linguísticos mais simples para os mais complexos”. Ao utilizar muitos expoentes linguísticos demonstram que “as palavras não têm apenas significado imediato, aquele registrado no dicionário, mas adquirem um valor específico relativo ao contexto em que são usadas” (LEFFA, 2016, p. 37).

A abordagem comunicativa expõe que “a ênfase da aprendizagem não está na forma linguística, mas na comunicação” (LEFFA, 2016, p. 37). Portanto, as formas linguísticas (conhecimentos gramaticais) são ensinadas apenas quando houver necessidade para desenvolver a competência comunicativa, ou seja, para saber como usar a língua para se comunicar. Sendo assim, segundo Isomura, *et al.*, (2020), o objetivo do *Irodori* é tornar o aluno capaz de aprender o japonês se comunicando na vida real. “Vale enfatizar que o objetivo em si não é estudar a gramática, o léxico/o vocabulário ou kanji” (ISOMURA; *et al.*, 2020, p. 4). Porém, esses elementos “são necessários para alcançar os ‘*can-do*’ propostos, *Irodori* oferece informações suficientes para você obter conhecimento sobre eles no contexto da comunicação” (ISOMURA; *et al.*, 2020, p. 4).

Outra característica deste método é o uso de materiais autênticos (jornal, revista, cartões, anúncios etc.) e áudio, pois, os áudios têm como único objetivo praticar a oralidade e promover a comunicação, sendo esse, o principal foco da abordagem comunicativa, a comunicação. Os materiais autênticos estão presentes no *can-do* 20 da lição 5, *can-do* 21 e 24 da lição 6, *can-do*

34 da lição 8 e no *can-do* 41 da lição 10. Assim como no item “Dicas para se viver no Japão” presente no final de cada lição.

## 6. Habilidades linguísticas

As quatro habilidades linguísticas básicas para se aprender um idioma são: ouvir, falar, ler e escrever. Estas habilidades são necessárias para se alcançar a fluência da língua alvo. No livro didático, segundo Leffa (2016) e Oliveira (2015), dificilmente uma única habilidade linguística é desenvolvida sem envolver outra, pois todas estão conectadas.

### 6.1. Habilidades linguísticas do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

A estrutura das atividades do *Minna no Nihongo* é padronizada em todas as lições e “tem como objetivo fazer com que os estudantes assimilem as quatro habilidades que são falar, ouvir, ler e escrever o idioma japonês” (3A Corporation, 2012, p. 7). No entanto, o ensino da leitura e escrita dos caracteres hiragana, katakana e kanji estão incluídos em outro material complementar.

No livro texto, as habilidades linguísticas foram identificadas da seguinte forma: os exercícios para a prática da audição possuem o símbolo de som (🔊) com a escrita CD e a numeração do áudio ao lado da conversação e dos exercícios. Para a fala, foi observado que nas práticas A, B e C não há espaço para que as questões sejam respondidas. Portanto, subentende-se que a prática dos exercícios deve ser respondida oralmente. Para a leitura, são apresentados textos, frases de exemplos, sentenças padrão e conversação. A escrita é praticada em espaços indicados por linhas, espaço entre parênteses ( ) ou colchetes [ ].

Foi observado que há uma padronização nos itens sentenças padrão, nas frases de exemplos, na conversação e nas práticas A, B e C das dez lições analisadas. Contudo, não está claro a forma como os itens sentenças padrão e exemplos de oração de cada lição devem ser trabalhados no livro texto. Portanto, subentende-se que fica a critério do professor a forma como vai administrar a aula, podendo ser trabalhada as habilidades de leitura ou fala. No item conversação, o foco está na audição e leitura. Os exercícios das práticas A, B e C têm como foco a fala.

Na organização das lições, a quantidade de atividades presentes no item questões varia em cada lição. No geral, “são três tipos de exercícios: um destinado para exercitar a audição,



outro para as questões gramaticais e, o último, para a interpretação de texto” (3A Corporation, 2012, p. 8).

Com base na análise das lições (cf. apêndice E), observamos que as atividades do livro texto das dez primeiras lições do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) desenvolvem mais atividades com foco na fala. Com relação a prática das habilidades ouvir, ler e escrever, não há tanta diferença quanto a quantidade de exercícios praticados nas lições. Contudo, a segunda habilidade linguística mais desenvolvida nas atividades é a habilidade com foco na escrita, em terceiro a leitura e por último os exercícios de compreensão auditiva.

## 6.2. Habilidades linguísticas do *Irodori* (Introdutório A1)

No conteúdo das lições do *Irodori* (Introdutório A1) são trabalhadas as quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever. “Cada atividade pode ser trabalhada de forma independente. Porém, dentro dessa lição, elas estão todas interconectadas” (ISOMURA; et al., 2020, p. 6). A organização, número e tipo de atividades são diferentes em cada lição, mas normalmente são mais atividades de conversação. O objetivo dos quatro tipos de atividades são:

### 1) Compreensão oral

Segundo Isomura, *et al* (2020), este tipo de atividade tem como objetivo tornar o aluno capaz de compreender as partes importantes das conversas do dia-a-dia e adquirir as informações necessárias de fontes faladas como notícias simples, anúncios etc.

### 2) Conversação

Este tipo de atividade, segundo Isomura, *et al* (2020), tem como objetivo tornar o aluno capaz de fazer perguntas e responder em situações familiares, bem como dar explicações simples sobre si e coisas que conhece.

### 3) Leitura

De acordo com Isomura, *et al* (2020), este tipo de atividade tem como objetivo fazer com que o aluno obtenha as informações necessárias de textos escritos frequentemente encontrados no cotidiano, como em avisos, cardápios de restaurantes, anúncios etc.

### 4) Escrita

Segundo Isomura, *et al* (2020), este tipo de atividade tem como objetivo fazer com que o aluno adquirira habilidades como a de preencher os formulários, criar postagens simples nas redes sociais e enviar mensagens para amigos e outras pessoas.

No livro texto, foi observado que há oito itens que estão padronizados na maioria das lições. No entanto, há algumas atividades de *can-do* que não seguem os padrões dos itens 1 e 2 que serão apresentados posteriormente. Estas atividades são identificadas por destacar o objetivo do *can-do* no enunciado. No entanto, não há este tipo de atividade na lição 2.

Os itens e habilidades a serem desenvolvidos nos *can-do* das lições são:

1) Escute o diálogo;

Este item trabalha as habilidades de ouvir, falar e escrever nas lições de 2 a 10, enquanto na lição 1, os exercícios deste item treinam apenas a audição e a fala.

2) Preparação das palavras;

Este item trabalha as habilidades de ouvir, falar e escrever. No entanto, este item não está presente nas lições de 1 a 3. A lição 9 é a única que possui um exercício em que o aluno treina estas três habilidades, enquanto as lições 4, 5, 6, 7, 8 e 10 treinam apenas a audição e a fala.

3) Foco na forma;

Os exercícios de estrutura frasal deste item trabalham as habilidades de ouvir e escrever. No entanto, este item não está presente nas lições 1 e 2, pois, nestas lições são estudadas as escritas do hiragana e katakana.

4) Conversação;

Este item trabalha as habilidades de ouvir e falar, e está presente nas lições de 1 a 10.

5) *Script* do arquivo de áudio;

Este item trabalha as habilidades de ouvir e falar, e está presente nas lições de 1 a 10.

6) Palavras em *kanji*;

Este item trabalha as habilidades de ouvir, falar e escrever. No entanto, este item não está presente nas lições 1 e 2, pois, nestas lições são estudadas as escritas do hiragana e katakana.

7) Notas gramaticais;

Este item trabalha a habilidade da leitura. No entanto, as estruturas gramaticais não estão presentes nas lições 1 e 2, pois, nestas lições são estudadas as escritas do hiragana e katakana.

8) Dicas para se viver no Japão.

Este item trabalha a habilidade da leitura, e está presente nas lições de 1 a 10.

Como foi observado, há exceções quanto aos itens referentes às lições 1 e 2, pois, por ser um livro de introdução à língua japonesa, a lição 1 apresenta a escrita do hiragana, e a lição 2 do katakana, no qual, os alunos praticam a audição, fala, leitura e escrita dos ideogramas. Portanto, ainda não há os itens foco na forma, palavras em *kanji* e as notas gramaticais nestas lições.

Com base na análise das lições (apêndice F), observamos que o *Irodori* (Introdutório A1), por ser um livro voltado para a comunicação básica necessária para a vida cotidiana e o trabalho dos estrangeiros no Japão, as atividades têm um enfoque maior na compreensão auditiva. A segunda habilidade linguística mais desenvolvida nas atividades é a habilidade da fala, em terceiro a leitura, e por último, a menos praticada é a habilidade com foco na escrita.

## 7. Linguagem

Segundo Alkmin (2001), a língua é o reflexo da sociedade, pois a ligação entre linguagem e sociedade é a base para a formação do ser humano. Portanto, entende-se que dentro de uma sociedade, a língua apresenta variações que são causadas por diversos fatores, no qual, Alkmin (2001) faz um recorte e divide as variações em quatro categorias. São elas:

1) Variação diacrônica;

Está relacionada com as transformações que a língua sofreu com o passar dos tempos.

2) Variação diatópica;

Está relacionada com fatores geográficos, em que, os dialetos apresentam variação não somente nas regiões de um país, mas também, nas comunidades que usam a mesma língua fora dele.

3) Variação social/diastrática;

Está relacionada com fatores sociais como sexo, idade, classe social, situação ou contexto social.

4) Variação estilística/registro.

Está relacionado ao meio de comunicação pelo qual a pessoa se expressa, como em um e-mail, carta, bilhete, entre outros. A variação linguística vai depender do ambiente em que esse meio está sendo transmitido.

## **7.1. *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)**

### **7.1.1. Variação diacrônica**

Referindo-se a variação diacrônica, não há em nenhuma das dez lições analisadas qualquer tipo de nota explicativa que esclareça as mudanças que ocorreram nas sentenças e palavras da primeira edição para a segunda.

### **7.1.2. Variação diatópica**

Todas as lições são compostas por vários diálogos curtos e algumas conversações que se passam em diversos contextos. No entanto, no que diz respeito à variação diatópica, não são desenvolvidos nenhum tipo de variação linguística nas lições. Assim como em nenhum texto do item questões aborda a variedade de dialetos falados no Japão.

### **7.1.3. Variação social/diastrática**

O contexto de todos os diálogos e conversações são desenvolvidos entre japoneses e estrangeiros, no qual consegue-se ter uma maior abrangência do ambiente e faixa etária dos personagens no item conversação e nas atividades da prática B e C através de ilustrações. No entanto, percebe-se que, apesar dos diálogos estarem inseridos em diversos contextos, a linguagem formal predomina em todos eles. Destes diálogos, a conversação é a parte que se tem um maior desenvolvimento, em que a relação entre os personagens é mais detalhada. Portanto, podemos afirmar que, a variação diastrática está presente em todas as conversações, pois, é evidente que a linguagem formal é utilizada pelo fato de não haver familiaridade entre os personagens.

As linguagens formais que compõem o livro texto e os arquivos de áudio são caracterizadas pelo uso do です (desu) em orações afirmativas, ですか (desuka) em orações interrogativas, o さん (san) acrescentado ao nome do ouvinte ou de terceira pessoa para

demonstrar polidez por parte do falante e o prefixo お (o) acrescentado ao substantivo, que expressa respeito quando inserido a uma palavra para se referir ao ouvinte ou a uma terceira pessoa. Os verbos na forma afirmativa do presente/futuro V ます (masu), passado afirmativo V ました (mashita), presente/futuro negativo ません (masen) e passado negativo ませんでした (masendeshita) expressam uma atitude polida do falante em relação ao ouvinte.

#### **7.1.4 Variação estilística/registo**

No item questões, são implementadas atividades de interpretação de texto a partir da lição 6 em diante. Estes textos são a respeito da vida cotidiana dos personagens no Japão. No entanto, assim como todo o conteúdo das lições, os textos foram desenvolvidos especificamente para a prática das estruturas gramaticais e expressões que estão incluídas em um outro livro complementar, no qual, como podemos observar nas lições de 1 a 10, essas estruturas se baseiam apenas na linguagem formal. Portanto, a variação estilística/registo não está presente em nenhuma das lições analisadas.

Com base na análise, os conteúdos que são trabalhados nas lições ocorrem em diversos contextos, como ir a uma loja, encontrar um amigo, entre outros. No entanto, a linguagem utilizada em todas as dez lições analisadas desenvolve apenas o aprendizado da linguagem formal. Portanto, o livro texto das dez primeiras lições do *Minna no Nihongo Shokyū I* (2ª Edição) apresentam apenas características da variação diastrática por expor os alunos a somente uma linguagem, sendo essa utilizada em situações de formalidade, do assunto tratado e quando não há familiaridade entre os interlocutores.

### **7.2. Irodori (Introdutório A1)**

#### **7.2.1. Variação diacrônica**

Referindo-se a variação diacrônica, não há em nenhuma das dez lições analisadas qualquer tipo de atividade ou nota de curiosidade sobre palavras ou expressões que eram usadas antigamente, e como se deu essas mudanças com o passar dos tempos.

#### **7.2.2. Variação diatópica**

Todas as lições são compostas por várias atividades com diálogos curtos, conversações e outros tipos de atividades que se passam em diversos contextos. No entanto, no que diz

respeito à variação diatópica, a variedade de dialetos da língua japonesa não é abordada em nenhum dos itens que compõem as lições.

### 7.2.3. Variação social/diastrática

Fatores sociais como idade, classe social, situação ou contexto social são desenvolvidos em todos os diálogos e conversações nas dez lições analisadas, através de ilustrações, áudios e o *script* do arquivo de áudio. Portanto, há variação diastrática. Alguns diálogos são desenvolvidos apenas utilizando a linguagem formal, outros usam somente a linguagem informal. Mas também há diálogos que usam tanto a linguagem formal quanto a informal (cf. apêndice G).

As linguagens formais das dez lições analisadas se caracterizam pelo uso do です (desu) em orações afirmativas, ですか (desuka) em orações interrogativas, o さん (san) acrescentado ao nome do ouvinte ou de terceira pessoa para demonstrar polidez por parte do falante e acrescentar お (o) ou ご (go) antes de um substantivo expressa respeito ao ouvinte ou a uma terceira pessoa. Os verbos na forma presente/futuro afirmativo V ます (masu) e presente/futuro negativo V ません (masen) expressam uma linguagem polida quando se conversa com pessoas que não conhecemos, ou com uma pessoa de posição hierárquica superior.

As linguagens informais se caracterizam por deixar de usar o です (desu) e o ですか (desuka) em conversas entre amigos, membros da família, companheiros de trabalho e subordinados. Estes contextos também influenciam na flexão dos verbos, pois os verbos são utilizados na forma dicionário tanto em frases afirmativas quanto interrogativas, portanto, sem o uso do ます (masu) e da partícula か (ka) no final da sentença, no qual, na fala, a entonação crescente caracteriza as frases interrogativas, e a entonação decrescente as frases afirmativas. Também há o uso do よ (yo) em verbos e adjetivos que estão na linguagem informal, uma partícula que vem no final de uma sentença para se enfatizar a informação que o ouvinte desconhece.

### 7.2.4 Variação estilística/registo

A variação estilística está presente em quatro lições, em que são desenvolvidas atividades com a linguagem formal e informal (cf. apêndice H).

Ao analisar o conteúdo das atividades desenvolvidas nas lições, observamos que os diálogos estão inseridos em diversos contextos como no trabalho, restaurante, transporte público, entre outros. Nestes contextos, a linguagem formal e informal nos diálogos é caracterizada pela faixa etária dos personagens, quando há familiaridade entre os interlocutores, se são amigos, conhecidos, chefes ou subordinados. Portanto, há variação social/diastrática nas dez primeiras lições do *Irodori* (Introdutório A1). A variação estilística/registo também é desenvolvida em algumas atividades, com o uso da linguagem formal e informal em *stickers* de mensagens, legenda de postagens em mídia social, explicação simples sobre uma foto através de uma postagem e mensagens simples de instruções escritas à mão no local de trabalho.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, buscamos analisar e comparar as questões referentes ao conteúdo dos livros didáticos, métodos de ensino, habilidades linguísticas e a linguagem no ensino da língua japonesa. Para esta análise, foram analisados o livro texto e arquivos de áudio das dez primeiras lições de dois livros didáticos de ensino da língua japonesa, sendo estes o *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) e *Irodori* (Introdutório A1). Como foi apontado por autores que serviram de base teórica para a pesquisa como Coracini (1999), Leffa (2016), entre outros, muitas vezes o livro didático é utilizado como único recurso dentro da sala de aula por ser considerado o “recurso por excelência”. No entanto, reforçam que é preocupante utilizar o livro didático como fonte exclusiva de saber, pois limita tanto o professor como o aluno, por não conseguirem ir além das informações apresentadas. Sabendo disso, o intuito desta análise comparativa foi observar se o conteúdo desenvolvido nos livros didáticos expõe os alunos aos diversos aspectos da língua em estudo.

No que concerne a análise dos livros didáticos, notamos que apesar de serem de nível básico de ensino, uma introdução ao estudo de língua japonesa, e terem objetivos semelhantes, a organização e a forma com que os conteúdos são trabalhados é completamente diferente. Sendo assim, o *Minna no Nihongo* é um livro físico e serve como um recurso altamente eficiente para os estudantes estrangeiros aprenderem conversação básica em japonês, contando com cenas, situações, e uma variedade de personagens que reproduzem as condições sociais e a vida cotidiana de forma mais real possível que, no livro texto são desenvolvidos através de conteúdo gramatical, lexical e de kanji. O *Irodori*, por outro lado, é um livro online voltado para a comunicação básica necessária para a vida cotidiana e o trabalho dos estrangeiros no Japão. O objetivo deste livro é aumentar as possibilidades de realização de tarefas utilizando o japonês

em situações da vida real no Japão, como trabalhar, fazer compras, entre outros. Essas metas de realização de tarefas são chamadas de “*can-do*”. O *Irodori* é organizado por tópicos e, diferente do *Minna no Nihongo*, não tem como objetivo em si estudar a gramática, o léxico/o vocabulário ou o kanji, mas oferece informações suficientes para obter conhecimentos sobre eles no contexto da comunicação.

Na metodologia adotada pelos livros didáticos, foram identificadas características do método audiolingual na estrutura das lições analisadas do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição). Pelo fato deste livro padronizar as atividades e o livro texto ser a prática de estruturas gramaticais, o método audiolingual está caracterizado nas lições por expor os alunos a prática da língua, sem explicações ou explicitações gramaticais, por preferir estruturar o conteúdo em formas de diálogo e exercícios de repetição com o objetivo de adquirir o aprendizado por meio de um processo mecânico de estímulo e resposta.

O método de ensino identificado nas lições analisadas no *Irodori* (Introdutório A1), apresentou características da abordagem comunicativa. No livro texto, é caracterizado por utilizar termos funcionais, como “conseguir agradecer alguém ou se desculpar”, “conseguir escrever seu país de origem e nome em um crachá ou outro material”, entre outros; não focar nas formas linguísticas, mas sim apresentá-las apenas para se desenvolver a competência comunicativa, ou seja, para saber como usar a língua para se comunicar. Outra característica deste método é o uso de materiais autênticos (jornal, revista, cartões, anúncios etc.) e áudio, pois os áudios têm como único objetivo praticar a oralidade e promover a comunicação, sendo esse o principal foco da abordagem comunicativa, a comunicação.

No que diz respeito às habilidades linguísticas, constatamos que as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever são trabalhadas no conteúdo das dez primeiras lições analisadas dos dois livros didáticos. Porém, o *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) desenvolve mais atividades com foco na fala. Quanto à prática das habilidades de ouvir, ler e escrever, não há tanta diferença quanto a quantidade de exercícios praticados nas lições. A segunda habilidade linguística mais desenvolvida é a habilidade com foco na escrita, em terceiro a leitura e por último os exercícios de compreensão auditiva. O *Irodori* (Introdutório A1), por ser um livro voltado para a comunicação básica necessária para a vida cotidiana e o trabalho dos estrangeiros no Japão, as atividades têm um enfoque maior na compreensão auditiva. A segunda mais desenvolvida nas atividades é a habilidade da fala, em terceiro a leitura, e por último, a menos praticada é a habilidade com foco na escrita.



A linguagem, por sua vez, apresentou limitações em algumas variações linguísticas definidas por Alkmin (2001), em que a variação social/diastrática é a única a ser desenvolvida nas lições analisadas do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição), limitando os alunos a somente contextos de uso formal da língua. Por outro lado, constatamos que o conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1) desenvolveu a variação social/diastrática em atividades com as linguagens formal e informal em diversos contextos de uso. Além disso, a variação estilística/registo também está presente em algumas das atividades.

Apesar de haver uma diferença de oito anos entre a publicação da segunda edição do *Minna no Nihongo* com o *Irodori*, não constatamos em nenhuma das lições analisadas qualquer evidência que diferencie mudanças que possam ter ocorrido no japonês durante esses anos. A diferença que cada um demonstrou nos métodos, nas habilidades linguísticas e na linguagem só mostra o quanto há uma variedade de livros com objetivos diferentes que vêm sendo desenvolvidos durante os anos. No entanto, notamos limitações quanto às várias formas que a linguagem se apresenta dentro de uma sociedade, principalmente nas lições analisadas do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição), pois desenvolveu apenas a linguagem formal da língua, enquanto o *Irodori* (Introdutório A1) desenvolveu as linguagens formal e informal. Contudo, não podemos afirmar que nas lições posteriores as demais variações definidas por Alkmin (2001) não sejam desenvolvidas.

Devido ao pouco tempo para realizar a análise dos dois livros didáticos, nos limitamos a analisar apenas o livro texto e arquivos de áudio das dez primeiras lições, sendo que no total são 50 lições que compõem a segunda edição dos livros *Minna no Nihongo Shokyû I e II*, e o *Irodori* possui o total de 54 lições divididas em três livros, são eles: Introdutório (A1), Básico (A1) e Básico (A2). Nesse contexto, sugerimos que estudos posteriores possam contribuir para a área da sociolinguística, analisando se são exploradas outras variações linguísticas nas demais lições, pois para que os alunos de língua estrangeira desenvolvam a competência linguística, é necessário que sejam expostos aos diversos contextos que a língua se apresenta dentro de uma sociedade.

Os livros didáticos *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) e *Irodori*, apesar de cumprirem com os seus objetivos, notamos que as atividades neles desenvolvidas já estão definidas, o que pode fazer com que professor e aluno não sintam a necessidade de extrapolar os conteúdos apresentados e acabam por utilizá-lo como única fonte de saber, determinando conteúdos e não analisando as limitações apresentadas por ele, sendo uma delas a realidade

contrária à do aluno. Sabendo disso, podemos perceber o quanto o livro didático é importante para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que demonstre ser a principal ferramenta dentro da sala de aula, pois além do livro ter de cumprir com o objetivo da instituição de ensino, não deve doutrinar o professor, mas sim que o professor use este a seu favor, explorando o livro didático da melhor maneira possível, e estar ciente de que os alunos têm propósitos variados com a língua em estudo. Para isso, o professor deve pensar em estratégias que vincule o conteúdo do livro com a realidade do aluno, como a implementação de materiais didáticos ou autênticos, mas que sejam criteriosamente avaliados, pois devem estar de acordo com os conteúdos e vocabulários desenvolvidos nas lições, e, portanto, ultrapassando os limites impostos pelo livro, tornando um aprendizado dinâmico e satisfatório, tanto para o professor como aluno.

## 9. BIBLIOGRAFIA

- ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística: parte 1. In MUSSALIN, Fernanda; Bentes, Anna Cristina. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11 ed. São Paulo: Scipione, 2013.
- CORACINI, M. J. R. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.
- FELDMANN, Taise. **Análise e produção de material didático em língua inglesa**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.
- FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- FRANCESCON, Paula Kracker; SENEFONTE, Fábio Henrique Rosa; BARONAS, Joyce Elaine de Almeida. **Varição Linguística no ensino de língua inglesa**. Revista Entrelinhas - vol. 7, n. 2, p. 209 - 221. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/4132>>. Acesso em: 10 de jan. de 2023.
- ISOMURA, Kazuhiro; FUJINAGA, Kaoru; ITO, Yukiko; YUMOTO, Kahori; IWAMOTO, Masako; HABUKI, Miyuki; FURUKAWA, Yoshiko. **Irodori Introdutório (A1): língua japonesa para a vivência no Japão**. Saitama: Bonjinsha, 2020. p. L1-L10 Disponível em: <<https://fjisp.org.br/irodori-a1-introdutorio/>> . Acesso em: 17 de dez. de 2022.
- LEFFA, Vilson J. **Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.
- MUKAI, Yûki; YOSHIKAWA, Mayumi E. I. **Análise e crítica de dois materiais didáticos em língua japonesa**. Estudos Japoneses, n.29, p. 157-178, 2009. <<https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/143021>>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à a avaliação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SILVA, Fernanda M. G. **Quais elementos da séries de livros didáticos de ensino da língua japonesa, Marugoto, podem indicar se o material segue os precitos da abordagem comunicativa?**. Monografia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/14552>>. Acesso em: 20 de dez. 2022.
- VIEIRA, Luiz. **Proposta de análise do livro didático de língua japonesa: o diálogo entre Marugoto e abordagem natural**. Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/9510>>. Acesso em: 28 de dez. de 2022.
- 3 A Corporation (Org.). **Minna no Nihongo Shokyû I**. 2. Ed. Tóquio: Bonjinsha, 2012. p. 6-89.

**APÊNDICE A – Resumo das informações gerais do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)**

Tabela 1 – Informações gerais do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

(Continua)

Nome do livro didático		<i>Minna no Nihongo Shokyû I</i> (2º Edição)					
Nome do(s) autores	Organizado pela 3A Corporation			Órgão de publicação	3A Corporation		
Local de publicação	Tóquio – Japão		Editora	Bonjinsha			
Ano de publicação	1998	Ano da versão revisada	2012	Tamanho	B5	valor	R\$ 270,00
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> básico <input type="checkbox"/> intermediário <input type="checkbox"/> avançado		Modalidade de aprendizagem	<input type="checkbox"/> individual <input checked="" type="checkbox"/> em grupo <input type="checkbox"/> auto-aprendizagem <input type="checkbox"/> outros			
Público-alvo	<input checked="" type="checkbox"/> aluno de ensino médio <input checked="" type="checkbox"/> universitário <input checked="" type="checkbox"/> adulto <input type="checkbox"/> outros		Categoria de público-alvo	<input checked="" type="checkbox"/> adulto <input checked="" type="checkbox"/> estudante estrangeiro <input checked="" type="checkbox"/> estagiário técnico <input checked="" type="checkbox"/> imigrante <input type="checkbox"/> outros			
Informação visual	<input checked="" type="checkbox"/> ilustração <input type="checkbox"/> foto <input type="checkbox"/> gráfico <input type="checkbox"/> outros		Ortografia	<input checked="" type="checkbox"/> ideograma e fonograma silábicos <input checked="" type="checkbox"/> escrita horizontal <input checked="" type="checkbox"/> algarismos arábicos <input type="checkbox"/> romanização <input type="checkbox"/> outros			
Estilo do texto	<input checked="" type="checkbox"/> diálogo <input type="checkbox"/> monólogo <input type="checkbox"/> conto <input type="checkbox"/> outros						
Configuração do Livro	1) Capa 2) Prefácio 3) Prefácio da segunda edição 4) Introdução sobre o livro 5) Sumário 6) Texto 7) Exercícios 8) Índice remissivo de vocabulário com indicação de lição e página 9) Lista de ideogramas chineses novos 10) Sistematização de sentenças-padrão/ itens gramaticais (expressões, sentenças- padrão, itens gramaticais, contextos, tópicos) de cada lição			Conteúdo do livro didático	1. Texto principal 1) Pronúncia de japonês 2) Palavras usadas na sala de aula, saudações e expressões usadas no dia a dia, numerais 3) Lições 4) Formas dos verbos 5) Lista dos itens de aprendizado 6) Índice de busca geral		
Tempo dedicado ao aprendizado	150 horas						
Organização de cada	1) Sentenças-padrão						

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Prefácio – *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) (2020).

Tabela 1 – Informações gerais do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

(Conclusão)

lição	2) Exemplos de orações 3) Diálogos 4) Práticas 5) Exercícios 6) Revisão (lições 3 e 7)
Materiais complementares	<input checked="" type="checkbox"/> caderno de exercícios <input checked="" type="checkbox"/> caderno de respostas <input checked="" type="checkbox"/> vídeo <input checked="" type="checkbox"/> caderno de ideogramas chineses <input checked="" type="checkbox"/> livro traduzido <input checked="" type="checkbox"/> caderno de explicações sobre gramática <input checked="" type="checkbox"/> arquivos de áudio <input checked="" type="checkbox"/> manual para professor <input type="checkbox"/> outros

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: Prefácio – *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) (2020).

## APÊNDICE B – Anotações referente ao conteúdo das lições do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

### Lição 1

A lição 1 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5 apresentadas anteriormente. A conversação apresenta um diálogo básico com o título *初めまして* (*hajimemashite*, “Muito prazer”) disponibilizado em áudio e vídeo que ocorre dentro de uma empresa onde um japonês apresenta um estrangeiro americano para uma funcionária.

Esta lição possui três questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio e, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 2 - Estrutura e gramática da lição 1 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) S1 は S2 です
2) Frases de Exemplos	2) S1 は S2 じゃ (では) ありません
3) Conversação	3) S1 は S2 ですか
4) Práticas: A, B e C	4) S も
5) Questões: 1, 2 e 3	5) S1 の S2
	6) ~ さん

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

### Lição 2

A lição 2 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A conversação apresenta um diálogo básico com o título *これからお世話になります* (*kore kara osewa ni narimasu*, “Sou o novo vizinho”) disponibilizado em áudio e vídeo com interações entre um estrangeiro brasileiro se apresentando para o vizinho japonês.

Esta lição possui três questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio e, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 3 - Estrutura e gramática da lição 2 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) これ/ それ/ あれ
2) Frases de Exemplos	2) この/ その/ あの
3) Conversação	3) そうです
4) Práticas: A, B e C	4) ~か, ~か
5) Questões: 1, 2 e 3	5) S1 の S2
	6) の que substitui o substantivo
	7) お~
	8) そうですか

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

### Lição 3

A lição 3 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 6, onde a revisão engloba toda a gramática estudada entre as lições de 1 a 3. A conversação apresenta um diálogo básico com o título *これをください* (kore o kudasai, “Vou levar este”) disponibilizado em áudio e vídeo com interações entre uma estrangeira brasileira fazendo compras em uma adegas.

Esta lição possui apenas duas questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática dela, já na segunda questão deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 4 - Estrutura e gramática da lição 3 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) ここ/そこ/あそこ/こちら/そちら/あちら
2) Frases de Exemplos	2) Sは local です
3) Conversação	3) どこ/どちら
4) Práticas: A, B e C	4) S1 の S2
5) Questões: 1 e 2	5) Tabela de palavras demonstrativas こ/そ/あ/ど
6) Revisão	6) お~

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

### Lição 4

A lição 4 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A conversação apresenta um diálogo básico com o título *そちらは何時までですか* (sochira wa nanji made desu ka, “Até que horas está aberto?”) disponibilizado em áudio e vídeo de um estrangeiro americano pedindo informações sobre o funcionamento de um restaurante japonês.

Dentre as 10 lições a lição 4 é a única que possui 4 questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda

ao áudio, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação e, na questão 4 um exercício de múltipla escolha.

Tabela 5 - Estrutura e gramática da lição 4 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) 今一時一分です
2) Frases de Exemplos	2) V ます/V ません/V ました/V ませんでした
3) Conversação	3) S (tempo) に
4) Práticas: A, B e C	4) S1 から S2 まで
5) Questões: 1, 2, 3 e 4	5) S1 と S2
	6) ~ね

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

### Lição 5

A lição 5 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A Conversação apresenta um diálogo básico com o título この電車は甲子園へ行きますか (kono densha wa kôshien e ikimasu ka, “Este trem vai a Koshien?”) disponibilizado em áudio e vídeo de um estrangeiro brasileiro pedindo informações na estação de trem.

Esta lição possui três questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio e, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 6 - Estrutura e gramática da lição 5 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) S (local) へ行きます/ 来ます/ 帰ります
2) Frases de Exemplos	2) どこ [へ] も行きません/ 行きませんでした
3) Conversação	3) S (veículo) で 行きます/ 来ます/ 帰ります
4) Práticas: A, B e C	4) S (pessoa/animal) と V
5) Questões: 1, 2 e 3	5) いつ
	6) ~よ
	7) そうですね

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

### Lição 6

A lição 6 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A conversação apresenta um diálogo básico com o título いっしょに行きませんか (isshoni ikimasen ka, “Não quer ir conosco?”) disponibilizado em áudio e vídeo onde um estrangeiro americano está interagindo com uma japonesa que o está convidando a ir apreciar as flores de cerejeira junto com seus amigos.



Esta lição possui apenas duas questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, já na segunda questão deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 7 - Estrutura e gramática da lição 6 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) S を V (transitivo)
2) Frases de Exemplos	2) S を します
3) Conversação	3) 何を しますか
4) Práticas: A, B e C	4) なん e なに
5) Questões: 1 e 2	5) S (local) で
	6) V ませんか
	7) V ましょう
	8) ~か

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

## Lição 7

A lição 7 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 6, em que a revisão engloba toda a gramática estudada nas lições de 1 a 7. A conversação apresenta um diálogo básico com o título *いらっしやい* (irasshai, “Bem-vindo!”) disponibilizado em áudio e vídeo em que há uma interação entre um casal estrangeiro brasileiro visitando um casal de amigos japoneses.

Esta lição possui três questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio e, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 8 - Estrutura e gramática da lição 7 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) S (instrumento/meio) で V
2) Frases de Exemplo	2) Palavra/Oração は ~語で 何ですか
3) Conversação	3) S1 (pessoa) に S2 を あげます
4) Práticas: A, B e C	4) S1 (pessoa) に S2 を もらいます
5) Questões: 1, 2 e 3	5) もう V ました
6) Revisão	6) Omissão das partículas

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

## Lição 8

A lição 8 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A conversação com o título *そろそろ失礼します* (sorosoro shitsurêshimasu, “Está na hora de ir embora”) disponibilizado em áudio e vídeo é a continuação do diálogo da lição anterior, no entanto, neste diálogo o casal brasileiro está se despedindo da visita na casa do casal japonês.

Esta lição possui três questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio e, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 9 - Estrutura e gramática da lição 8 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) Adjetivos
2) Frases de Exemplo	2) SはA-な [な] です
3) Conversação	SはA-い (~い) です
4) Práticas: A, B e C	3) A-な [な] S
5) Questões: 1, 2 e 3	A-い (~い) S
	4) ~が, ~
	5) とても/あまり
	6) Sは どうですか

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

## Lição 9

A lição 9 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A conversação apresenta um diálogo básico com o título *残念ですが* (zan'nen, “Que pena!”) disponibilizado em áudio e vídeo com interações entre um estrangeiro americano convidando uma japonesa para irem a um concerto de música clássica.

Esta lição possui apenas duas questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, já na segunda questão deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 10 - Estrutura e gramática da lição 9 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) S があります/わかります
2) Frases de Exemplo	S が 好きです/嫌いです/上手です/下手です
3) Conversação	2) どんな S
4) Práticas: A, B e C	3) よく/だいたい/たくさん/少し/あまり/全然
5) Questões: 1 e 2	4) ~から, ~ 5) どうして

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

## Lição 10

A lição 10 segue o padrão da estrutura das lições dos itens de 1 a 5. A conversação apresenta um diálogo básico com o título ナンプラー、ありますか (nanpurâ, arimasu ka, “Tem molho ‘nam pla’?”) disponibilizado em áudio e vídeo onde o contexto ocorre com um estrangeiro americano em busca de uma loja chamada Ásia pois é a loja que vende o molho “nam pla” que está à procura.

Esta lição possui três questões de áudio, onde a questão 1 deve-se responder à pergunta feita pelo áudio utilizando a gramática apresentada na lição, a questão 2 é para identificar a ação correta apresentada pela imagem ilustrativa que corresponda ao áudio e, na questão 3 deve-se marcar as questões com O (correto) ou X (errado) a partir do áudio simulando uma situação.

Tabela 11 - Estrutura e gramática da lição 10 do *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)

Estrutura	Gramática
1) Frases Padrão	1) S があります/います
2) Frases de Exemplo	2) Local に S があります/います
3) Conversação	3) S は local に あります/います
4) Práticas: A, B e C	4) S1 (coisa/pessoa/local) の S2 (localização)
5) Questões: 1, 2 e 3	5) S1 や S2 6) アジアストアですか

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição) - Tradução e Notas Gramaticais (2012).

## APÊNDICE C – Resumo das informações gerais do *Irodori* (Introdutório A1)

Tabela 12 – Informações gerais do *Irodori* (Introdutório A1)

(Continua)

Nome do livro didático		<i>Irodori</i> (Introdutório A1)					
Nome do(s) autores	ISOMURA, Kazuhiro; FUJINAGA, Kaoru; ITO, Yukiko; YOMOTO, Kahori; Iwamoto, Masako; HABUKI, Miyuki; FURUKAWA, Yoshiko The Japan Foundation Japanese-Language Institute, Urawa			Órgão de publicação	The Japan Foundation-Japanese-Language Institute, Urawa		
Editora	Bonjinsha		Local de publicação	Saitama - Japão			
Ano de publicação	2020	Ano da versão revisada	-- -	Tamanho	Formato digital	valor	Gratuito
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> básico <input type="checkbox"/> intermediário <input type="checkbox"/> avançado		Modalidade de aprendizagem	<input type="checkbox"/> individual <input checked="" type="checkbox"/> em grupo <input type="checkbox"/> auto-aprendizagem <input type="checkbox"/> outros			
Público-alvo	<input type="checkbox"/> aluno de ensino médio <input type="checkbox"/> universitário <input checked="" type="checkbox"/> adulto <input checked="" type="checkbox"/> outros		Categoria de público-alvo	<input checked="" type="checkbox"/> adulto <input checked="" type="checkbox"/> estudante estrangeiro <input checked="" type="checkbox"/> estagiário técnico <input checked="" type="checkbox"/> imigrante <input type="checkbox"/> outros			
Informação visual	<input checked="" type="checkbox"/> ilustração <input type="checkbox"/> foto <input type="checkbox"/> gráfico <input type="checkbox"/> outros		Ortografia	<input checked="" type="checkbox"/> ideograma e fonograma silábicos <input checked="" type="checkbox"/> escrita horizontal <input checked="" type="checkbox"/> algarismos arábicos <input checked="" type="checkbox"/> romanização <input type="checkbox"/> outros			
Estilo do texto	<input checked="" type="checkbox"/> diálogo <input type="checkbox"/> monólogo <input type="checkbox"/> conto <input type="checkbox"/> outros						
Configuração do Livro	1) Capa 2) Prefácio (japonês, inglês, português) 3) Instruções sobre a sua utilização (japonês, inglês, português) 4) Índice (japonês, inglês, português) 5) Lições 1 a 18 6) Avaliação de <i>can-do</i> 7) Informações editoriais			Conteúdo do livro didático	1) Nome do tópico e tema da aula 2) Perguntas introdutórias 3) Atividades 4) <i>Script</i> do arquivo de áudio 5) Palavras em kanji 6) Notas gramaticais 7) Dicas para se viver no Japão		
Organização de cada lição	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Etapas comuns               <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Confirmação do <i>can-do</i></li> </ol>               Atividades Avaliação             </li> <li>● Etapas específicas para atividades interconectadas de falar, ouvir, ler e escrever</li> </ul>						

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: PDF 04 - Introdutório - Sobre o *Irodori* (2020).

Tabela 12 – Informações gerais do *Irodori* (Introdutório A1)

(Conclusão)

	<p>1) Confirmação do <i>can-do</i>  Preparação das palavras/Aquisição de vocabulário/Ler/Escrever  Escutar os diálogos/Verificação do <i>can-do</i>  Foco na forma/Verificação do <i>can-do</i>  Conversação/Verificar o <i>can-do</i>  Avaliação do <i>can-do</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Kanji</li> </ul> <p>1) Ler palavras em kanji e seu significado  Ler palavras em kanji nas frases  Digitar as palavras em kanji</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Notas gramaticais</li> <li>● Dicas para se viver no Japão</li> </ul>
Materiais complementares	<p><input type="checkbox"/> caderno de exercícios    <input checked="" type="checkbox"/> caderno de respostas    <input type="checkbox"/> vídeo  <input type="checkbox"/> caderno de ideogramas chineses    <input checked="" type="checkbox"/> livro traduzido  <input type="checkbox"/> caderno de explicações sobre gramática    <input checked="" type="checkbox"/> arquivos de áudio  <input checked="" type="checkbox"/> manual para professor    <input checked="" type="checkbox"/> outros</p>

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: PDF 04 - Introdutório - Sobre o *Irodori* (2020).

## APÊNDICE D – Anotações referente ao conteúdo das lições do *Irodori* (Introdutório A1)

### Lição 1

A lição 1 tem como tópico: Começando a falar japonês, e como tema: Bom dia. Esta lição é composta por quatro atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 1: conseguir fazer saudação quando se encontra alguém. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, escolher os cumprimentos que estão sendo usados a partir das opções apresentadas. Por fim, escutar os áudios novamente e responder qual cumprimento o aluno acha que é mais polido.
- 2) São apresentados cumprimentos, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar as ilustrações e, por fim, uma atividade em que o aluno deve imaginar um horário e situação e dizer o cumprimento.

*Can-do* 2: conseguir cumprimentar outras pessoas ao se despedir. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, associar as expressões de saudações. Por fim, escutar os áudios novamente observando as ilustrações e indicar quando se usa as expressões mostradas.
- 2) São apresentados cumprimentos de despedidas, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar usando as ilustrações. Por fim, uma atividade em que o aluno deve imaginar uma situação e cumprimentar a pessoa para se despedir

*Can-do* 3: conseguir agradecer alguém, ou se desculpar. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, escolher as palavras que as pessoas estão usando para agradecer, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente, escutar novamente observando as ilustrações e dizer quando são usadas, escolher as palavras que as pessoas estão usando para se desculparem, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente. Por fim, ver as ilustrações, escutar os diálogos novamente e responder qual a diferença entre as palavras apresentadas na questão anterior.

- 2) São apresentados agradecimentos e pedido de desculpas, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar usando as ilustrações. Por fim, onde o aluno deve imaginar uma situação na qual esteja agradecendo ou se desculpendo.

*Can-do* 4: conseguir entender *stickers* com mensagens como “bom dia”, “obrigado”, “desculpa”. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve ver os *stickers* no aplicativo de mensagens, e, após, dizer o significado dos *stickers* apresentados.
- 2) O aluno deve escolher os *stickers* corretos a partir das situações apresentadas.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* é organizado e dividido em três temas, sendo estes o conteúdo apresentado nas atividades de 1 a 3.

Na lição 1 da parte Introdutória (A1) do *Irodori* não há notas gramaticais, mas sim a escrita Hiragana. O aprendizado do hiragana está dividido em cinco partes: a primeira parte mostra uma tabela do hiragana com a leitura dos fonogramas disponibilizados em áudio; a segunda parte apresenta duas tabelas, sendo a primeira com a finalidade de explicar a escrita do hiragana em outras fontes, como a *Mincho* (usada frequentemente em livros, jornais e outros) e, a segunda tabela mostra a forma com que os caracteres são ao serem escritos à mão; a terceira parte consiste na leitura e aprendizado das vogais longas e consoantes duplas; a quarta parte é voltada apenas para a leitura; a quinta incentiva o aluno a praticar por meio de um teclado ou *smartphone* a escrita das palavras apresentadas anteriormente.

A tabela 13 apresenta a estrutura utilizada na lição 1.

Tabela 13 - Estrutura da lição 1 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura
1) Nome do tópico e tema da aula
2) Perguntas Introdutórias
3) Atividades 1, 2, 3 e 4
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio
5) Hiragana
6) Dicas para se viver no Japão

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Gestos de saudação;
- 2) “*Sayoonara*” (Adeus);

- 3) Quando usar “*sumimasen*” (Desculpe-me).

## Lição 2

A lição 2 segue o mesmo tópico da lição 1: Começando a falar japonês. No entanto, tem-se como tema: Desculpe-me, eu não entendo bem. Esta lição é composta por três atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do 5*: conseguir pedir ao falante para repetir quando não compreendeu bem o que foi dito. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, escolher as expressões que cada personagem disse quando não entendeu a fala em japonês, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente, ver as ilustrações e escutar os diálogos novamente e dizer o que acha que significa as expressões apresentadas, verificar como falar os números em japonês de 0 a 10.
- 2) São apresentados diálogos no qual se pede para repetir a palavra que não foi compreendida, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, uma prática em que o aluno troca o número do quarto e, quando não entender, pedir para a outra pessoa repetir.

*Can-do 6*: conseguir perguntar se alguém fala japonês ou outras línguas e responder quando perguntam. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, escolher as expressões que quatro pessoas usaram ao fazer perguntas nas situações apresentadas, escutar os diálogos e responder com “O” (correto) ou “X” (errado) nas alternativas, escutar os diálogos novamente e escolher as expressões conforme o modo que as pessoas responderam. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) É apresentado a forma como deve-se perguntar se a pessoa consegue falar determinada língua, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, uma atividade em que os alunos devem perguntar um ao outro se conseguem falar japonês ou outra língua.

*Can-do 7*: conseguir perguntar como dizer algo em japonês e compreender a resposta. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:



- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, responder quando se utiliza as falas mostradas nas ilustrações, escolher as falas de acordo com o áudio, escutar os diálogos novamente e fazer anotações dos nomes em japonês dos objetos mostrados na situação anterior. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) É apresentado a forma como deve ser feita a pergunta quando quer saber como se diz algo em japonês, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, ver as ilustrações e praticar. Por fim, uma atividade em que o aluno deve perguntar ao professor como se diz os objetos que estão ao seu redor.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* está organizado e dividido em três temas, sendo estes o mesmo conteúdo apresentado nas três atividades.

Na lição 2 também não há notas gramaticais, mas sim a escrita Katakana. O aprendizado do katakana está dividido em cinco partes: a primeira parte mostra uma tabela do katakana com a leitura dos fonogramas disponibilizados em áudio; a segunda parte apresenta duas tabelas com a finalidade de explicar as combinações de caracteres katakana para representar palavras estrangeiras, além disso, também há explicação da forma como deve-se digitar determinados caracteres japoneses, como o テイ (ti) que deve ser digitado o thi; a terceira parte consiste na leitura e aprendizado das vogais longas e consoantes duplas; a quarta parte é voltada apenas para a leitura; a quinta incentiva o aluno a praticar por meio de um teclado ou *smartphone* a escrita das palavras apresentadas anteriormente.

A tabela 14 apresenta a estrutura utilizada na lição 2.

Tabela 14 - Estrutura da lição 2 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura
1) Nome do tópico e tema da aula
2) Perguntas Introdutórias
3) Atividades 1, 2, 3 e 4
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio
5) Katakana
6) Dicas para se viver no Japão

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Cartão de permanência;
- 2) *Oden*;
- 3) Abreviações;

## 4) Mosquitos.

**Lição 3**

A lição 3 tem como tópico: Sobre mim, e como tema: Muito prazer. Esta lição é composta por quatro atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do 8*: conseguir fazer uma auto apresentação simples, dizendo seu nome e país/cidade de origem. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, escolher o nome e país de origem das pessoas que se encontram dentro de um quadro. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) Neste exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar o diálogo novamente e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 3) É apresentado a forma com que a pessoa deve se apresentar, e, após, escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, o aluno deve falar como se estivesse se apresentado no trabalho ou em uma aula de japonês.

*Can-do 9*: conseguir escrever seu país de origem e nome em um crachá ou outro material. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve ver o exemplo apresentado em um crachá para responder sobre o país e nome do personagem, e, após, escrever seu nome e país conforme o exemplo.

*Can-do 10*: ao conhecer pessoas, conseguir perguntar o nome e local de origem de outras pessoas, assim como também responder. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar o diálogo sem olhar o roteiro e responder de onde são os personagens, após, escutar os diálogos novamente, mas desta vez deve-se acompanhar o roteiro.
- 2) Neste exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes a gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar o diálogo novamente e atentar-se às expressões utilizadas.
- 3) É apresentado a forma como se responde às perguntas sobre seu nome e país de origem, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem perguntar uns aos outros seus nomes e países de origem.

*Can-do* 11: conseguir escrever seu nome completo, nacionalidade, data de nascimento e outros em formulários de inscrição. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) É apresentado um formulário de inscrição no qual o aluno deve responder o que acha que significa os itens apresentados no exemplo, e, após, é perguntado o que os alunos acham que significa determinados caracteres que se encontram na linha [C] do exemplo. Por fim, deve-se preencher o formulário com suas próprias informações.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* está organizado em apenas um tema, sendo este o conteúdo apresentado na atividade 1.

A partir desta lição, os kanjis e as notas gramaticais estarão presentes em todas as lições seguintes. Portanto, a tabela 15 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 3.

Tabela 15 - Estrutura e gramática da lição 3 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) N です
2) Perguntas Introdutórias	N1 は N2 です
3) Atividades 1, 2, 3 e 4	2) [Lugar] から来ました
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	3) N は?
5) Kanji	4) S か?
6) Notas gramaticais	5) N も
7) Dicas para se viver no Japão	6) N じゃないです

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Caracteres japoneses;
- 2) Como chamar pessoas pelo nome;
- 3) Nome de eras japoneses.

#### Lição 4

A lição 4 segue o mesmo tópico da lição 3: Sobre mim. No entanto, tem-se como tema: Eu moro em Tóquio. Esta lição é composta por quatro atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 12: conseguir escutar uma apresentação de membros da família e entender quem é quem. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar o áudio observando as ilustrações com membros da família, e, após, escutar e repetir e, por fim, escutar e escolher dentre as opções apresentadas.

- 2) O aluno deve escutar os diálogos, e, após, escrever nos espaços em branco quem é a pessoa que está sendo apresentada para a outra nas ilustrações. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, completar os trechos em branco e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, escutar o diálogo novamente e atentar-se às expressões utilizadas.

*Can-do 13*: conseguir fazer perguntas sobre o local de moradia e a idade das pessoas, e responder. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve inicialmente escutar o áudio sem ver o roteiro, e, após, escutar o diálogo olhando o roteiro e responder algumas perguntas.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, completar os trechos em branco e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos, após, escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas e, por fim, escutar e repetir os números (1~99) e idades.
- 3) É apresentada a forma com que a pessoa deve responder onde mora e a idade, e, após, escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, o aluno deve se apresentar de forma simples e responder perguntas sobre sua idade e local de moradia.

*Can-do 14*: conseguir fazer perguntas simples enquanto vê fotografias, como “quem é essa pessoa?”, e conseguir responder. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar o áudio, e, após, responder quem ou o que aparece nas fotos a partir das opções existentes, escutar os diálogos novamente e responder a idade e onde os personagens moram. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, completar os trechos em branco e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 3) O aluno deve conversar observando a foto, e, após, escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem fazer perguntas uns para os outros mostrando fotos de amigos, da família, ou de bichos de estimação. Também podem usar fotos de pessoas famosas, personagens de anime etc.

*Can-do 15*: conseguir ler pequenos textos postados em mídia social por amigos, e compreender o assunto com a ajuda de fotografias. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve marcar trechos das informações que estão escritas nas postagens, e, após, fazer suposições das palavras com base nas fotos.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio, apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* está organizado e dividido em quatro temas, sendo estes o mesmo conteúdo apresentado nas quatro atividades.

A tabela 16 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 4.

Tabela 16 – Estrutura e gramática da lição 4 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) N1 と N2
2) Perguntas Introdutórias	2) [Expressões interrogativas] ですか?
3) Atividades 1, 2, 3 e 4	3) [Lugar] に住んでいます
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	4) N1 の N2
5) Kanji	
6) Notas gramaticais	
7) Dicas para se viver no Japão	

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Principais cidades do Japão;
- 2) Perguntando a idade de uma pessoa;
- 3) Os mares do Japão.

## Lição 5

A lição 5 tem como tópico: Comidas que eu gosto, e como tema: Eu gosto de *udon*. Esta lição é composta por cinco atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 16: conseguir responder sobre o que gosta ou não de comer quando perguntam.

A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar o diálogo e marcar com “O” os alimentos que os personagens gostam e “X” nos alimentos que eles não gostam.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, completar os trechos em branco e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.

- 3) É apresentado a forma que se deve falar sobre os alimentos dos quais você gosta e não gosta, e, após, escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem fazer perguntas uns para os outros se gostam ou não de diferentes alimentos.

*Can-do 17*: conseguir fazer perguntas e responder sobre comidas da culinária japonesa que aprecia ou não. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar o áudio e observar as ilustrações das comidas japonesas, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher as palavras das opções apresentadas.
- 2) O aluno deve responder dentre as opções de que comida os personagens estão falando, e, após, deve-se escutar os diálogos novamente e assinalar nos quadrinhos com “√” para as pessoas que gostam da comida. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 4) São apresentadas perguntas e respostas sobre comidas que gosta ou não gosta, e, após, deve-se escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, o aluno deve perguntar uns aos outros de que comida japonesa eles gostam.

*Can-do 18*: conseguir responder quando alguém oferece uma bebida, dizendo, por exemplo, o que quer beber. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar e observar as ilustrações de bebidas, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e escolher entre os nomes mostrados sobre qual bebida as pessoas estão conversando, e, após, escutar os diálogos novamente e assinalar com “√” se a pessoa vai beber ou não.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 4) É apresentado a forma de como deve ser respondido quando lhe é oferecida bebida, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* supondo que estão oferecendo bebida às pessoas e estão oferecendo bebidas a você.

*Can-do* 19: conseguir fazer perguntas e responder sobre o que come no café da manhã. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar e observar as ilustrações de café da manhã, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos sem olhar o roteiro e anotar o que cada um dos quatro personagens comem no café da manhã e o que bebem, e, após, deve-se escutar os diálogos novamente, mas desta vez acompanhando o roteiro.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 4) É apresentado a forma de como deve ser feita uma conversa a respeito do café da manhã, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem perguntar uns aos outros o que comem no café da manhã.

*Can-do* 20: conseguir escrever uma explicação simples sobre uma foto de comida, e postá-la numa rede de mídia social. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve ler o exemplo de uma postagem de café da manhã na rede social, e, após, deve-se fazer uma postagem do seu café da manhã.
- 2) O aluno deve ver a postagem feita pelos outros alunos.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *script* está organizado e dividido em três temas, sendo estes o mesmo conteúdo da atividade de 1 a 3.

A tabela 17 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 5.

Tabela 17 - Estrutura e gramática da lição 5 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) Nが好きです
2) Perguntas Introdutórias	Nは好きじゃないです
3) Atividades 1, 2, 3, 4 e 5	2) Nはちょっと...
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	3) V- ますか? (マス - forma)
5) Kanji	V- る? (infinitivo)
6) Notas gramaticais	4) NをV- ます
7) Dicas para se viver no Japão	5) (Nは) V- ません (Nは) V- ないです
	6) [いつも/よく] V- ます あまり V- ません <Frequência>

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Comida japonesa (*sashimi* e *sushi/ tempura/ udon* e *soba/ curry*);
- 2) *Donburi-mono* (tigelas de arroz com cobertura);
- 3) Comidas japonesas que os estrangeiros geralmente não apreciam;
- 4) Saquê;
- 5) Café da manhã japonês.

## Lição 6

A lição 6 segue o mesmo tópico da lição 5: Comidas que eu gosto. No entanto, tem-se como tema: Um cheeseburger por favor. Esta lição é composta por cinco atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do 21*: conseguir olhar o menu de uma rede de *fast-food* e entender que comidas e bebidas estão disponíveis. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve ler que tipo de comidas e bebidas há no cardápio apresentado, e, após, deve-se responder quais são os tipos de hambúrgueres e os acompanhamentos disponíveis no cardápio. Por fim, fazer um pedido.

*Can-do 22*: conseguir fazer um pedido em uma loja de *fast-food*. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar e anotar o que cada personagem pediu observando o cardápio apresentado no exercício anterior, após, deve-se escutar o diálogo novamente e responder quantas pessoas vão comer na lanchonete ou levar para viagem e, por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 3) É apresentada a forma como é feito um pedido em um restaurante de *fast food*, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* em um restaurante de *fast food* a partir do cardápio mostrado no exercício anterior e fazer um pedido.

*Can-do 23*: conseguir perguntar e responder sobre o que quer comer e quando vai fazer uma refeição com outras pessoas. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:



- 1) O aluno deve inicialmente escutar o diálogo sem olhar o roteiro e fazer anotações do que cada personagem come, e, após, escutar os diálogos novamente, mas desta vez acompanhando o roteiro.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 3) É apresentado uma conversa em um refeitório, e, após, escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* supondo que está almoçando com alguém.

*Can-do 24*: conseguir fazer pedidos de comida em um restaurante e pedir para trazerem um prato, copo ou outro item que necessita. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar e observar as ilustrações do cardápio de um *Izakaya*, e, após, deve-se escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos sem olhar o roteiro e escolher entre as opções o que cada personagem pediu, e, após, escutar os diálogos novamente, mas desta vez acompanhando o roteiro e anotar o que os personagens pediram depois e, por fim, ouvir o diálogo novamente acompanhando o roteiro e sublinhar as respostas no próprio roteiro.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos, e, após, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas. Por fim, deve-se ouvir e repetir as palavras de contagem.
- 4) É apresentado a forma como é feito o pedido em um *izakaya*, ou restaurante, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* supondo que está num *izakaya* ou restaurante, e fazer o pedido do que quer comer e beber.

*Can-do 25*: conseguir ver as placas de restaurantes e entender que tipo de restaurantes são. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve ler as placas dos restaurantes e responder que tipo de comida cada estabelecimento serve.
- 2) Os alunos devem responder em qual dos restaurantes quer entrar.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *script* foca em um único tema, sendo este o conteúdo apresentado na atividade 2.

A tabela 18 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 6.

Tabela 18 - Estrutura e gramática da lição 6 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) N、お願いします
2) Perguntas Introdutórias	N、ください
3) Atividades 1, 2, 3, 4 e 5	2) N にします
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	3) N、[número] お願いします
5) Kanji	N、[número] お願いします
6) Notas gramaticais	4) N (は) ありますか?
7) Dicas para se viver no Japão	

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Restaurante de hambúrguer japonês;
- 2) Tíquete de refeição;
- 3) *Izakaya* (bar em estilo japonês);
- 4) *Karaage*;
- 5) *Otsumami*;
- 6) Cerveja;
- 7) *Oshibori* e água.

## Lição 7

A lição 7 tem como tópico: Casa e local de trabalho, e como tema: Há quatro quartos. Esta lição é composta por cinco atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 26: conseguir escutar uma explicação simples durante uma visita a uma casa e entender a disposição dos cômodos. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar o áudio observando as ilustrações de uma casa japonesa, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar o áudio e escrever dentro dos parênteses a sequência em que os cômodos foram mostrados, e, após, deve-se verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.

- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.

*Can-do 27*: conseguir perguntar e confirmar se uma casa ou cômodo tem as coisas que necessita. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar o áudio observando as ilustrações dos eletrodomésticos e móveis, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e marcar com “O” os itens que existem na cozinha/quartos, e marcar com “X” os itens que não existem, e, após, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 4) É apresentado a forma como se pergunta o que há em uma casa ou em um quarto, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar utilizando palavras do exercício anterior. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* supondo que vai morar em um alojamento ou mesmo num hotel ou outro lugar.

*Can-do 28*: conseguir responder de modo simples quando perguntam sobre onde mora e o que acha da moradia. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar observando as ilustrações dos tipos de casas, e, após, deve-se escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e escolher dentre as opções qual tipo de casa os personagens do diálogo moram, e, após, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 4) É apresentado um diálogo sobre o tipo de casa que uma pessoa mora, e, após, deve-se ouvir os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar utilizando as ilustrações do exercício anterior. Por fim, os alunos devem fazer perguntas uns aos outros em que tipo de casa moram.

*Can-do 29*: conseguir fazer e responder as perguntas sobre o tipo de casa em que vive. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar o diálogo e escolher dentre as opções o tipo de casa que cada personagem mora, e, após, deve-se escutar os diálogos novamente e marcar com “O” se o item estiver de acordo com o conteúdo do diálogo, e “X” se não estiver de acordo. Em outra questão, deve-se também escutar os diálogos novamente e escolher entre os itens o que há perto da casa dos personagens. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às expressões utilizadas.
- 3) É apresentado a forma como é feito perguntas sobre as moradias, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar utilizando os conteúdos dos diálogos da questão anterior. Por fim, os alunos devem perguntar uns aos outros em que tipo de casa eles moram.

*Can-do 30*: conseguir ler os botões de aparelhos eletrodomésticos, como o controle remoto do condicionador de ar e outros, e entender qual botão pressionar. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escolher entre as opções qual botão pressionar para ligar a máquina de lavar, e, após, escolher entre as opções qual botão deve ser pressionado para iniciar a lavagem.
- 2) O aluno deve escolher entre as opções qual botão deve ser pressionado ao utilizar um controle remoto de ar-condicionado.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* está organizado e dividido em quatro temas, sendo estes o conteúdo apresentado nas atividades de 1 a 4.

A tabela 19 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 7.

Tabela 19 – Estrutura e gramática da lição 7 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) ここは [lugar] です
2) Perguntas Introdutórias	2) [Lugar] に N があります
3) Atividades 1, 2, 3, 4 e 5	[Lugar] に N があります
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	3) (N は) ありません
5) Kanji	(N は) ないです
6) Notas gramaticais	4) ナ A- です
7) Dicas para se viver no Japão	イ A- です
	5) ナ A- じゃないです
	イ A- くないです

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Casas japonesas;
- 2) *Futon*;
- 3) Tipos de casas japonesas;
- 4) Sistema japonês de endereçamento.

### Lição 8

A lição 8 segue o mesmo tópico da lição 7: Casa e local de trabalho. No entanto, tem-se como tema: Onde está o Sr. Yamada. Esta lição é composta por quatro atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 31: conseguir ouvir uma explicação simples sobre as salas de um local de trabalho ao visitá-las, e compreender o que é cada sala. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar observando as ilustrações das salas de empresas, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e escolher entre as opções qual espaço está sendo apresentado pelo personagem, e, após, escutar os diálogos novamente e escolher entre as alternativas o que se faz em cada um dos espaços. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.

*Can-do 32*: conseguir perguntar onde está uma pessoa, e conseguir responder a perguntas desse tipo. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escolher entre as opções onde estão as pessoas no local de trabalho mencionadas nos diálogos, e, após, deve-se verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 3) É apresentado a forma como é feita perguntas sobre onde alguém está, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar utilizando as ilustrações da questão anterior. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* supondo que está dentro de um edifício e está procurando por alguém.

*Can-do 33*: conseguir perguntar onde está determinado equipamento/utensílio no local de trabalho ou outro lugar, e conseguir responder as perguntas desse tipo. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar observando as ilustrações das posições, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e marcar com o símbolo “☆” (estrela) a posição correta dos itens na ilustração, e, após, deve-se escutar os diálogos novamente e assinalar com “√” no item que está procurando no quadrinho. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 4) É apresentado a forma como é feita perguntas sobre onde estão as coisas, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar utilizando as ilustrações da questão anterior. Por fim, os alunos devem usar os objetos existentes na sala de aula e perguntar onde eles estão.

*Can-do 34*: conseguir ver a placa de identificação na entrada de uma sala e compreender que tipo de sala é. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve indicar o que se faz em cada uma das salas no local de trabalho apresentadas em imagens.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* é organizado e dividido em três temas, sendo estes o conteúdo apresentado nas atividades de 1 a 3.

A tabela 20 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 8.

Tabela 20 – Estrutura e gramática da lição 8 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) [Lugar] で V- ます
2) Perguntas Introdutórias	2) [Pessoa] は [lugar] にいます
3) Atividades 1, 2, 3 e 4	3) ([Pessoa] は) いません ([Pessoa] は) いません
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	4) [Algo] は [ここ/そこ/あそこ] にあります N の [posição] にあります
5) Kanji	
6) Notas gramaticais	
7) Dicas para se viver no Japão	

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Uniformes;
- 2) Chá;
- 3) *Fax* (facsimile).

## Lição 9

A lição 9 tem como tópico: Vida diária, e como tema: O almoço é das 12h às 13h. Esta lição é composta por quatro atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 35: conseguir perguntar sobre o horário em que outras pessoas se levam e vão dormir, e conseguir responder a perguntas desse tipo. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar e observar as ilustrações das horas, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar o áudio e anotar as horas.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e fazer anotações das horas em que os três personagens se levantam e dormem, e, após, deve-se verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.

- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 4) É apresentado a forma como deve-se dizer os horários em que a pessoa se levanta e vai dormir, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem perguntar uns aos outros a que horas se levantam e vão dormir.

*Can-do 36*: conseguir ouvir e compreender uma explicação simples sobre a programação diária no local de trabalho. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar a explicação observando as ilustrações e escrever os horários nas lacunas apropriadas sobre a programação do dia no novo local de trabalho, e, após, deve-se verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.

*Can-do 37*: conseguir observar um quadro branco no local de trabalho e compreender mais ou menos a programação dos outros funcionários. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve observar o quadro no qual a programação está escrita e responder quem está na empresa e quem não está, e, após, deve-se responder algumas questões referentes à situação de cada personagem presente no quadro da programação.

*Can-do 38*: conseguir perguntar a outra pessoa quando ela está disponível para fazerem algo juntos, e conseguir responder sobre quando tem disponibilidade. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar e observar a tabela dos dias da semana, e, após, escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve nas lacunas os dias em que os personagens vão sair, e, após, deve-se escutar os diálogos novamente e escrever “O” para os dias que são convenientes para cada pessoa, e “X” para os dias em que não são. Por fim, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.



- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 4) É apresentado um diálogo de como deve-se discutir sobre a sua programação, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar fazendo a alteração dos dias da semana. Por fim, cada aluno tem que se juntar com um amigo e decidir em que dia vão sair, mas antes, devem decidir primeiro o que vão fazer antes de conversarem.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* está organizado e dividido em três temas, sendo estes o conteúdo apresentado nas atividades 1, 2 e 4.

A tabela 21 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 9.

Tabela 21 - Estrutura e gramática da lição 9 do *Irodori* (Introdutório (A1))

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) [Horário] に V- ます
2) Perguntas Introdutórias	[Horário] ごろ V- ます
3) Atividades 1, 2, 3 e 4	2) [Horário] から [Horário] まで
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	3) [Data e horário] がいいいます
5) Kanji	
6) Notas gramaticais	
7) Dicas para se viver no Japão	

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Reunião matinal;
- 2) Piscinas públicas;
- 3) Assistindo a um filme.

## Lição 10

A lição 10 segue o mesmo tópico da lição 9: Vida diária. No entanto, tem-se como tema: Por favor, empreste-me o grampeador. Esta lição é composta por cinco atividades de *can-do*, onde cada uma tem o objetivo de fazer com que o aluno consiga produzir determinadas ações. Sendo elas:

*Can-do* 39: conseguir ouvir instruções simples e breves, e compreender o que deve fazer no local de trabalho. A atividade deste *can-do* é composta por duas questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos e escolher entre as opções quais são as instruções que o personagem está recebendo do chefe no local de trabalho, e, após, deve-se verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.

*Can-do 40*: ao receber uma instrução no local de trabalho, conseguir confirmar ou pedir para a pessoa repetir os pontos importantes. A atividade deste *can-do* é composta por três questões:

- 1) O aluno deve escutar os diálogos e escolher entre as opções o que cada chefe solicitou no local de trabalho, e, após, deve-se escutar os diálogos novamente e escrever nas lacunas às quantidades e horários apropriados. Por fim verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.
- 2) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos, e, após, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas. Por fim, o aluno deve também escutar e repetir as horas que estão presentes em uma tabela.
- 3) É apresentado a verificar as instruções que recebeu no local de trabalho, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos. Por fim, os alunos devem realizar um *role-play* supondo que estão recebendo uma instrução de tarefa no trabalho.

*Can-do 41*: conseguir ler mensagens simples escritas à mão e entender as instruções no local de trabalho. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve ler a mensagem da indicação da tarefa que foi deixada na sua mesa de trabalho e escolher entre as ilustrações o que deve fazer, e, após, deve-se marcar os números que aparecem escritos nas mensagens e dizer o que esses números expressam.

*Can-do 42*: conseguir pedir algum objeto emprestado a outro funcionário no local de trabalho. A atividade deste *can-do* é composta por quatro questões:

- 1) O aluno deve escutar e observar as ilustrações dos utensílios, e, após, deve-se escutar e repetir as palavras. Por fim, escutar e escolher dentre as opções existentes.
- 2) O aluno deve escutar os diálogos e escolher entre as opções quais utensílios estão sendo emprestados, e, após, verificar as palavras e escutar os diálogos novamente.

- 3) No exercício chamado “Foco na forma”, o aluno deve escutar o áudio, preencher as lacunas e responder perguntas referentes à gramática dos diálogos. Depois disso, deve-se escutar novamente o diálogo e atentar-se às formas das expressões utilizadas.
- 4) São apresentados diálogos da forma como se pede algo emprestado, e, após, o aluno deve escutar os diálogos, fazer *shadowing* dos diálogos, praticar utilizando as palavras da questão anterior. Por fim, os alunos devem utilizar os itens ao seu redor para emprestar e pedir coisas emprestadas entre eles.

*Can-do* 43: conseguir ver uma lista de utensílios e conferir se todos os itens necessários estão reunidos. A atividade deste *can-do* é composta por uma questão:

- 1) O aluno deve ver as ilustrações, conferir a lista de itens que devem estar na mesa de um restaurante e conferir se está faltando algo, e, após, deve-se confirmar também se os itens do banheiro estão completos ao checar uma lista.

Os áudios estão disponíveis para as atividades e o *script* do arquivo de áudio apresentados anteriormente na estrutura do conteúdo do *Irodori* (Introdutório A1). O *Script* está organizado e dividido em três temas, sendo estes o conteúdo apresentado nas atividades 1, 2 e 4.

A tabela 22 apresenta a estrutura e a gramática utilizada na lição 10.

Tabela 22 – Estrutura e gramática da lição 10 do *Irodori* (Introdutório A1)

Estrutura	Gramática
1) Nome do tópico e tema da aula	1) V- てください
2) Perguntas Introdutórias	V- て
3) Atividades 1, 2, 3, 4 e 5	V- てくれる?
4) <i>Script</i> do arquivo de áudio	2) N ですね <Confirmação>
5) Kanji	3) N、貸してください
6) Notas gramaticais	N、借りてもいいですか?
7) Dicas para se viver no Japão	N、いいですか?
	N、ありますか?

Fonte: Elaboração própria. Fonte dos dados: *Irodori* (Introdutório A1) - Tabela de conteúdo (2020).

As dicas para se viver no Japão presentes no final desta lição focam nos temas:

- 1) Palavras/expressões criadas no Japão que soam como se fosse do inglês;
- 2) Recarga de *smartphone*;
- 3) Relógio 24 horas.

**APÊNDICE E – Anotações referentes à análise das habilidades linguísticas trabalhadas no *Minna no Nihongo Shokyû I* (2º Edição)**

Lição 1: Nos três primeiros exercícios o aluno treina a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. Após, o quarto, quinto e sexto exercícios são elaborados para a prática da escrita em campos indicados por parênteses.

Lição 2: Nos três primeiros exercícios o aluno treina a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. Após, o quarto exercício foca na compreensão do vocabulário e gramática através da leitura, o quinto e sexto na habilidade da escrita, a sétima questão na fala, e o diálogo do oitavo exercício é praticada a escrita.

Lição 3: Nos dois primeiros exercícios o aluno treina a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. A terceira questão tem como foco a escrita, a quarta foca na leitura por meio de um exercício de compreensão de vocabulários e gramática, e por fim, o quinto exercício treina a escrita.

Esta lição é composta pelo item revisão A, organizado com o conteúdo praticado nas lições de 1 a 3, no qual, as três primeiras questões são praticadas a habilidade da escrita, e a quarta para a leitura por meio de um exercício de compreensão de vocabulários e gramática.

Lição 4: nos quatro primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. O quinto e o sexto exercício focam na escrita, o sétimo na leitura por meio de um exercício de compreensão de vocabulários e gramática. Por fim, a oitava questão tem como foco a prática da escrita.

Lição 5: nos três primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, na primeira questão é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. O quarto, quinto e sexto exercício tem como foco a prática da escrita.

Lição 6: nos dois primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, na primeira questão é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. O terceiro exercício pratica a escrita, o quarto e o quinto a leitura através de um exercício de compreensão de vocabulários e gramática. A partir desta lição, a última questão passa a trabalhar a interpretação de texto. Portanto, tem-se como foco a prática da leitura.

Lição 7: nos três primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. Na quarta, quinta e sexta questão são desenvolvidas a prática da escrita. Por fim, a interpretação de texto do sétimo exercício tem como foco a leitura.

Esta lição é composta pelo item revisão B, organizado com os conteúdos praticados nas lições de 1 a 7, no qual, as quatro primeiras questões são praticadas a escrita, e a quinta tem como foco praticar a habilidade da leitura por meio de um exercício de compreensão dos vocabulários e da gramática estudada nas lições.

Lição 8: nos três primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. Na quarta, quinta e sexta questão são desenvolvidas a prática da escrita. Por fim, a interpretação de texto do sétimo exercício tem como foco a leitura.

Lição 9: nos dois primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. Na terceira, quarta, quinta e sexta questão são desenvolvidas a prática da escrita. Por fim, a interpretação de texto do sétimo exercício tem como foco a leitura.

Lição 10: nos três primeiros exercícios os alunos treinam a audição. No entanto, no primeiro exercício é praticada a audição e a escrita para responder pequenos diálogos. Na quarta, quinta e sexta questão são desenvolvidas a prática da escrita. Por fim, a interpretação de texto do sétimo exercício tem como foco a leitura.

## APÊNDICE F – Anotações referentes à análise das habilidades linguísticas trabalhadas no *Irodori* (Introdutório A1)

Lição 1: Há 3 atividades nos itens: escute o diálogo e conversação. Após o *script* do arquivo de áudio, é apresentada a escrita e os exercícios para a prática do hiragana. Por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição, há uma atividade específica para o *can-do* 4, com o objetivo de ensinar o aluno a entender os *stickers* com mensagens. Primeiramente, o aluno deve ler os *stickers*, falar o que cada um significa e responder qual das figurinhas enviaria para um amigo ou conhecido. Portanto, tem-se como foco a habilidade de leitura.

Lição 2: Há três atividades nos itens: escute o diálogo e conversação. Após o *script* do arquivo de áudio, é apresentada a escrita katakana e os exercícios para a prática. Por fim, as dicas para se viver no Japão.

Lição 3: Há duas atividades nos itens: escute o diálogo, foco na forma e conversação. Após o *script* do arquivo de áudio são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição há duas atividades específicas para os *can-do* 09 e 11. O *can-do* 9 tem como objetivo ensinar o aluno a escrever seu nome e país em um crachá ou outro material, no qual deve ler o exemplo, e escrever com suas informações. Portanto, tem-se como foco as habilidades de leitura, fala e escrita.

A atividade do *can-do* 11 tem como objetivo ensinar o aluno a preencher um formulário com suas próprias informações. Primeiramente, deve-se observar as informações do formulário para entender como preencher o seu próprio. Portanto, tem-se como foco as habilidades de leitura e escrita.

Lição 4: Há uma atividade no item: preparação das palavras; três atividades nos itens: escute o diálogo e foco na forma, e duas de conversação. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição há uma atividade específica para o *can-do* 15, em que o aluno irá aprender a ler postagens feitas em redes sociais. Portanto, tem-se como foco a habilidade da leitura.

Lição 5: Há três atividades no item: preparação das palavras, e quatro atividades nos itens: escute o diálogo, foco na forma e conversação. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição há uma atividade específica para o *can-do* 20, em que o aluno irá aprender a fazer uma postagem na rede social. Primeiramente, o aluno terá que ler e observar o exemplo de um café da manhã através de um material autêntico, após, o aluno terá que fazer uma postagem e descrever o que há no café da manhã. Portanto, tem-se como foco as habilidades de leitura e escrita.

Lição 6: Há uma atividade no item: preparação das palavras, e três atividades nos itens: escute o diálogo, foco na forma e conversação. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição, há duas atividades específicas para os *can-do* 21 e 25, no qual, no *can-do* 21, o aluno fará a leitura de um cardápio, responder que comidas, bebidas há nele, que tipos de hambúrgueres, os acompanhamentos, e por fim, fazer um pedido. Na atividade do *can-do* 25, será feito a leitura de placas de restaurantes, responder o que cada um serve e em qual dos restaurantes entraria. Portanto, estas atividades têm como foco as habilidades de leitura e fala.

Lição 7: Há três atividades nos itens: preparação das palavras e conversação, e quatro atividades dos itens: escute os diálogos e foco na forma. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição, há uma atividade específica para o *can-do* 30, em que o aluno irá conseguir ler os botões de aparelhos eletrônicos, e entender qual botão apertar para funcionar. É ensinado os botões de operação da máquina de lavar, e os botões do controle remoto do ar-condicionado. Após, o aluno responderá oralmente quais botões pressionar nas situações apresentadas. Portanto, tem-se como foco as habilidades de leitura e fala.

Lição 8: Há duas atividades nos itens: preparação das palavras e conversação, e três atividades nos itens: escute o diálogo e foco na forma. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição, há uma atividade específica para o *can-do* 34, com o objetivo de ensinar o aluno a conseguir ver a placa de identificação das salas através de material autêntico. Primeiramente, o aluno irá ler as indicações e, após, responderá o que se faz em cada sala. Portanto, tem-se como foco a habilidade de leitura.

Lição 9: Há duas atividades nos itens: preparação das palavras e conversação, e três atividades nos itens: escute o diálogo e foco na forma. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição, há uma atividade específica para o *can-do* 37, com o objetivo de ensinar o aluno a conseguir observar e compreender razoavelmente um quadro com a programação no local de trabalho. Primeiramente, o aluno irá observar o que está escrito no quadro branco, após, responder as questões oralmente sobre a programação das pessoas que constam neste quadro. Portanto, tem-se como objetivo as habilidades de leitura e fala.

Lição 10: Há duas atividades nos itens: preparação das palavras e conversação, e três atividades nos itens: escute o diálogo e foco na forma. Após o *script* do arquivo de áudio, são apresentadas as atividades de *kanji*, as notas gramaticais, e por fim, as dicas para se viver no Japão.

Nesta lição, há duas atividades específicas para os *can-do* 41 e 43, em que o *can-do* 41 tem como objetivo ensinar o aluno a conseguir ler mensagens simples escritas à mão e compreender as instruções no trabalho através de material autêntico. Primeiramente, o aluno deverá ler as mensagens, logo em seguida, marcar dentre as opções a instrução correta de cada mensagem da questão. Portanto, tem-se como foco a habilidade de leitura.

A atividade do *can-do* 43 tem como objetivo ensinar o aluno a conseguir ver uma lista de utensílios. Primeiramente, é apresentado uma situação num restaurante para que o aluno confira se os itens sobre a mesa estão corretos. Após, em outra situação, confirmar em uma lista se os itens do banheiro de um hotel estão completos. Portanto, tem-se como foco também a habilidade de leitura.



**APÊNDICE G – Anotações referentes à análise da linguagem (variação social/diastrática) desenvolvida no *Irodori* (Introdutório A1)**

Lição 1

Atividade 1 do *can-do* 01: No exemplo (a) do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No diálogo da ilustração 4 do exercício 2, há apenas a linguagem informal. No diálogo 1 do item conversação, também são praticadas as linguagens formal e informal.

Atividade 2 do *can-do* 02: No diálogo da ilustração 1 do exercício 1 do item escute os diálogos, há apenas a linguagem informal. Nos diálogos das ilustrações 2 e 4, há linguagem formal e informal

Atividade 3 do *can-do* 03: No diálogo da ilustração 5 do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No diálogo da ilustração 6 do exercício 4, há linguagem formal e informal. Na ilustração 7, há apenas a linguagem informal. O item conversação pratica um diálogo com linguagem formal e informal.

Lição 2

Atividade 2 do *can-do* 06: Nos dois diálogos do item conversação, há linguagem formal e informal.

Lição 3

Nesta lição, as atividades desenvolvem apenas a linguagem formal.

Lição 4

Atividade 2 do *can-do* 13: No diálogo do item escute o diálogo, há o uso da linguagem formal e informal.

Lição 5

Atividade 2 do *can-do* 17: No diálogo 2 do exercício 2 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal.

Atividade 3 do *can-do* 18: Nos diálogos das ilustrações 2 e 3 do exercício 2 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No exercício 1 do item foco na forma também são praticadas as linguagens formal e informal.

#### Lição 6

Nesta lição, as atividades desenvolvem apenas a linguagem formal.

#### Lição 7

Atividade 3 do *can-do* 28: Nos diálogos das ilustrações 3 e 4 do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal.

#### Lição 8

Atividade 2 do *can-do* 32: No diálogo 2 do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No diálogo 2 do item foco na forma também são praticadas as linguagens formal e informal.

Atividade 3 do *can-do* 33: Nos diálogos das ilustrações 3 e 5 do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No exercício 2 do item foco na forma, também são praticadas as linguagens formal e informal.

#### Lição 9

Nesta lição, as atividades desenvolvem apenas a linguagem formal.

#### Lição 10

Atividade 1 do *can-do* 39: Nos diálogos de 5 a 9 dos exercícios 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No item foco na forma, também são praticadas as linguagens formal e informal.

#### Atividade 2 do *can-do* 40:

Nos diálogos 1 e 3 do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No item foco na forma, também são praticadas as linguagens formais e informais.

Atividade 4 do *can-do* 42: Nos diálogos 2 e 3 do exercício 1 do item escute os diálogos, há linguagem formal e informal. No item foco na forma, também são praticadas as linguagens formal e informal.

## **APÊNDICE H – Anotações referentes à análise da linguagem (variação estilística/registo) desenvolvida no *Irodori* (Introdutório A1)**

### Lição 1

Atividade 4 do *can-do* 04: Neste *can-do*, os exercícios 1 e 2 tem como objetivo fazer com que o aluno consiga entender *stickers* com mensagens, e em que situações seriam enviados. Nos *stickers*, há tanto o uso da linguagem formal como informal.

### Lição 4

Atividade 4 do *can-do* 15: Neste *can-do*, o exercício 1 tem como objetivo fazer com que o aluno consiga ler pequenos textos com imagens postados em mídia social por amigos. Na legenda das postagens há linguagem formal e informal.

### Lição 5

Atividade 5 do *can-do* 20: Neste *can-do*, o exercício tem como objetivo fazer com que o aluno consiga escrever uma explicação simples sobre uma foto de comida através de uma postagem como exemplo. Na legenda desta postagem há a linguagem formal e informal.

### Lição 10

Atividade 3 do *can-do* 41: Neste *can-do*, o exercício 1 tem como objetivo fazer com que o aluno consiga ler mensagens simples de instruções escritas à mão no local de trabalho. As instruções foram escritas na linguagem formal.